

Relatório de Monitorização e Avaliação do Impacto da Formação do Centro de Formação de Escolas do Porto Ocidental

11-06-2021 António Barbot















ÍNDICE INTRODUÇÃO1 1. 2.1. O CFEPO E A RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO......2 2.2. DINÂMICAS DA FORMAÇÃO4 3.1. PERCEÇÕES DOS FORMANDOS5 AVALIAÇÃO DE IMPACTO......9 4.1. PERCEÇÕES DOS FORMANDOS9 Índice de Figuras Figura 2 - Percentagem de ocorrências de cada uma das menções qualitativas, por ação e respetiva média global.......7 Figura 3 - Respostas "Sim", "Não" e "Outras", obtidas na questão sobre se o Agrupamento propiciou aos formandos condições para que pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos ou aprofundados e as Figura 4 – Respostas obtidas na questão "Tendo em conta a questão anterior, refira-se às potencialidades e/ou aos constrangimentos do seu contexto profissional que promovem e/ou dificultam a Figura 5 – Percentagem de ocorrências de cada um dos níveis de concordância para cada uma das afirmações Índice de Tabelas Tabela 1 – Respostas que incluíram considerações para além do texto "Sim" e "Não", obtidas na questão sobre se o Agrupamento propiciou aos formandos condições para que pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos ou aprofundados e as metodologias desenvolvidas na formação11 Tabela 2 - Respostas indicadoras da identificação de Potencialidades, Constrangimentos e de Outras Tabela 3 – Respostas obtidas à pergunta "Indique aspetos, referentes à ação que frequentou, que passou a

Lista de siglas, acrónimos e abreviaturas

CF – Centros de Formação

CFEPO - Centro de Formação de Escolas do Porto Ocidental

ESE/PP - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

FSE - Fundo Social Europeu

IQ - Inquérito por Questionário

PAE – Plano de Ação Estratégica

PFA – Plano de Formação e Atividade

PNPSE - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

POCH - Programa Operacional Capital Humano

PPM - Plano Plurianual de Melhoria

TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

1. INTRODUÇÃO

Em resposta à Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, foram determinados os objetivos do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), integrado no Eixo 4 – Qualidade e inovação do sistema de educação e formação – do Programa Operacional Capital Humano (POCH), programa enquadrado e cofinanciado pelo Portugal 2020 e pelo Fundo Social Europeu (FSE). No âmbito do aviso n.º POCH-67-2019-07 que prevê a apresentação de candidaturas em 2019, privilegiou-se o apoio a ações que estivessem alinhadas com a promoção de programas nacionais de formação, designadamente no âmbito da educação inclusiva, a que se refere o Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho e da autonomia e flexibilidade curricular, a que se refere o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensino básico e secundário, bem como a formação de formadores de componente técnica e de tutores da formação em contexto de trabalho, no contexto das modalidades de formação de dupla certificação. No mesmo aviso, enquadra-se também a formação contínua que contribua para o cumprimento das metas do programa Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030, que que prevê uma integração transversal das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas, formações no contexto da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e Avaliação das Aprendizagens. Estes modelos de promoção do sucesso escolar deverão ser pensados de forma integrada na tentativa contribuir para a sua consistência, abrangência e, consequentemente, de maior eficácia (Cabral e Alves, 2016).

O ano de 2020 foi um ano histórico. O mundo viveu umas das maiores crises pandémicas de que há memória com o aparecimento do vírus SARS-COV2 e com a consequente infeção COVID-19. A pandemia teve um impacto atroz em todos os setores, designadamente no ensino e na educação, onde foi necessário proceder a adaptações *em tempo real* e a todos os níveis. Os planos de formação dos CF sofreram também muitas alterações daí decorrentes, sendo que algumas ações, quer pela sua tipologia, quer por indisponibilidade dos formadores, não tiveram oportunidade de se realizarem a distância. Por outro lado, e contribuindo para essas alterações, também as necessidades formativas emergentes se alteraram, designadamente aquelas relacionadas com as ferramentas para enfrentar uma educação a distância, obrigando os CF a uma adaptação nesse sentido.

No âmbito desta avaliação, a Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE/PP) foi responsável pelo desenvolvimento do *Plano de Monitorização e Avaliação dos Impactos de Formação* de Centros de Formação de Associação de Escolas (CFEPO) que recorreram aos seus serviços. Este relatório institui-se como um documento que encerra todo o processo relativo à monitorização realizada no Centro de Formação de Escolas do Porto Ocidental (CFEPO) entre julho de 2019 e julho de 2020, apresentando os resultados de tal processo, de forma a poder concluir-se se a implementação do plano de formação criado e proposto para financiamento se realizou de acordo com o previsto e de forma eficiente.

Este documento encontra-se organizado da seguinte forma: numa primeira parte contaremos com uma análise do plano de formação do CFEPO (Anexo 1) e à sua resposta às necessidades de formação de cada um dos agrupamentos. De seguida, debruçaremos a nossa atenção nas representações dos formadores e dos formandos, no que concerne ao conjunto das 18 ações avaliadas neste processo de monitorização. Num momento final tentaremos inventariar os impactos sentidos pela formação nos contextos dos diferentes agrupamentos de escolas, que

fazem parte do território de intervenção do CFEPO. A título de síntese, teceremos algumas considerações finais, sob a forma de recomendações para futuras ações de melhoria.

Os dados relativos às perceções dos formandos e dos formadores foram com a aplicação de questionário em vários momentos das formações. A elaboração e aplicação deste questionários foram da responsabilidade do CFEPO, tendo a ESE- P.Porto analisado os dados recolhidos. Este processo incluiu várias fases: Visita ao centro de formação para recolha de informação; reunião com a Sra. Diretora em vários momentos; recolha dos dados obtidos nos questionários aplicados pelo CFEPO; concretização de grupos focais nos diferentes agrupamentos; redação do relatório procurando a consecução dos objetivos da monitorização. Utilizando uma metodologia de foro etnográfico, tendo em conta uma abordagem mais qualitativa e de análise de conteúdo, foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: guião da entrevista ao diretor, questionários iniciais e finais, grelha orientadora para a realização dos grupos focais.

2. AVALIAÇÃO INICIAL

O crescimento extraordinário dos sistemas educativos e a complexificação da sua organização constituem um desafio constante na sua renovação e adaptação às necessidades do mundo atual (Barroso, 2013). Tal como já foi referido, a formação contínua constitui-se fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais, o que implica que um Agrupamento de Escolas assente numa cultura de qualidade e de responsabilidade, prime pelas respostas que dá às necessidades específicas de formação dos seus recursos humanos

O Plano de Formação deverá constituir-se um instrumento de operacionalização de um plano estratégico de ação definido, bem como um documento orientador e coordenador dos diversos projetos de ações de formação contínua.

O processo de avaliação das necessidades de formação identificadas desenvolveu-se com a consulta dos planos de formação iniciais, e aqueles alterados a partir de pedido de alteração ao POCH. Foi também realizada uma entrevista à Diretora do CFEPO, desenvolvida a partir de um Guião (Anexo 2) e procedeu-se à consulta dos sítios em linha do CFEPO, dos Agrupamentos e das Escola não agrupadas.

2.1. O CFEPO E A RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

O CFEPO centra a sua ação em nove Agrupamentos de Escolas e em duas Escolas não agrupadas:

- Agrupamento de Escolas Clara de Resende.
- Agrupamento de Escolas do Viso.
- Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho.
- Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas.
- Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira.
- Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis.
- Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo.
- Agrupamento de Escolas Garcia de Orta.
- Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique.
- Conservatório de Música do Porto.
- Escola Profissional Infante D. Henrique

Tal como se poderá constatar, a proposta do CFEPO (Anexo 1) é extremamente vasta na quantidade e na diversidade de formações, estruturada de forma a responder a todas as necessidades identificadas, e alinhada com os projetos educativos e planos estratégicos dos agrupamentos. Teve em vista desenvolver a formação nas áreas que foram definidas como áreas prioritárias, designadamente: educação inclusiva, autonomia e flexibilidade curricular e formação de formadores de componente técnica, educação para a cidadania e avaliação das aprendizagens.

Adicionalmente, também se valorizou a formação que está alinhada com o cumprimento das metas fixadas no programa Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030, promovendo a integração transversal das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas, a inovação pedagógica no ensino e o desenvolvimento profissional dos docentes no domínio da literacia digital. O levantamento, tanto formal como informal de necessidades, envolveu a Direção, os Grupos Disciplinares, os Departamentos e o Conselho Pedagógico de cada Agrupamento de Escolas e as Escolas não Agrupadas, bem como a comunidade educativa em geral. Assim sendo, e tendo em conta o plano de ação do CFEPO (Anexo 1), considera-se que este se adequa no sentido de dar resposta à totalidade das necessidades levantadas. Estas ações são dirigidas, quer a pessoal docente, quer a pessoal não docente e desenvolvem-se na modalidade de Cursos de Formação, Oficinas e Ações de Curta Duração.

De uma forma geral, podemos considerar que o Plano de Formação do CFEPO está alinhado com as políticas educativas que têm em vista a promoção de programas nacionais de formação no âmbito da educação inclusiva, da autonomia e flexibilidade curricular, de formação de formadores de componente técnica e de tutores da formação em contexto de trabalho e que contribui no cumprimento das metas para a integração transversal das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas.

Deste conjunto de formações, resultou uma seleção para monitorização tendo em consideração os seguintes critérios: a diversidade dos grupos-alvo, o seu caráter específico ou global, que representasse as diversas modalidades de formação e que cobrisse a diversidade dos agrupamentos.

Foi selecionado para monitorização o seguinte conjunto de 18 ações de formação:

- A Direção de Turma e a supervisão pedagógica para o sucesso educativo
- Ambientes digitais de aprendizagem para novas estratégias pedagógicas
- Aprendizagem ativa com recurso às TIC AE1
- Aprendizagem ativa com recurso às TIC AE2
- Arranjos Musicais
- Autoavaliação Institucional: dos modelos à prática
- Autonomia e Flexibilidade Curricular: desafios, exigências e implicações
- Avaliação no ensino básico e secundário: como avaliar para o sucesso educativo
- Cidadania e Segurança Digital: projetos de intervenção em meio escolar
- Exploração contextualizada do software Excel
- Flexibilidade curricular: Vantagens e desafios
- Ground-up Programa de Resolução Colaborativa de Problemas para Líderes na Educação
- Literacia financeira e práticas pedagógicas no orçamento familiar

- O Perfil do Aluno e as Aprendizagens Essenciais- que contributo para a aula de gramática?
- Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: Projetos de Intervenção nos Domínios do Ensino e da Avaliação (MAIA)
- Programação de autómatos
- Software de treino auditivo e leitura da música AE1
- Software de treino auditivo e leitura de música AE2

2.2. DINÂMICAS DA FORMAÇÃO

Neste capítulo haverá uma apreciação das reuniões realizadas com a direção do CFEPO durante este processo. Estes momentos foram vários: um primeiro momento no início da implementação do PF; um outro que antecedeu, por uns dias, a interrupção letiva por motivos da pandemia por COVID-19; e um terceiro momento que teve lugar nos dias que antecederam a entrega do presente relatório.

No que diz respeito à elaboração do plano de formação final, fica patente que este seguiu as indicações do ministério da Educação no início deste plano, em 2019, e que iam no sentido de promover o desenvolvimento de ações em quatro áreas principais: autonomia e flexibilidade curricular, escola inclusiva, educação para a cidadania e avaliação das aprendizagens.

O CFEPO, face a esse imperativo, organizou um conjunto de ações nessa área e enviou a todos os diretores para que estes pudessem avaliar a proposta e a sua adequação ao agrupamento. Todos os agrupamentos solicitaram formação no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, (tendo sido organizadas oito turmas), educação para a cidadania (quatro turmas), escola inclusiva (6 turmas). Foi salientado que algumas das formações destas áreas não se realizaram por indisponibilidade de alguns formadores, sendo que foram substituídas por outras formações que eram do interesse dos professores de cada agrupamento, designadamente em áreas específicas tais como a das ciências, filosofia, literacia financeira, e que respondiam a necessidades identificadas. A Sra. Diretora referiu que todas as formações que não se realizaram por algum tipo de indisponibilidade foram substituídas por outras.

Numa das reuniões no CFEPO, na qual se encontravam também os responsáveis pelas secções de formação, houve ainda a oportunidade para uma breve descrição do processo de monitorização pela parte da Diretora, tendo sido realçada a principal diferença em relação ao ano anterior, e que residiu no facto de este ano a recolha dos dados por via de inquérito ser da responsabilidade do CF. Foi também discutida a organização dos grupos focais, e sobre como se poderia proceder para que houvesse mais informação recolhida até lá de forma a tornar esses momentos o mais profícuos quanto possível. Tendo em conta a experiência de anos anteriores, a Sra. Diretora sugeriu que se deveria contar com a presença de Coordenadores, Diretores e um membro da Secção da Formação. Explicou que esse momento serviria para também para que depois se partilhasse de que forma é que existe perceção sobre o impacto da formação no agrupamento. Isto, porque algumas das formações são mais abrangentes, e consequentemente mais visíveis no que diz respeito a alterações introduzidas, mas por outro lado existirão outras mais focadas, menos visíveis e que requerem mais atenção quanto aos alterações produzidas e impactos efetivos. Este último aspeto considera-se ter sido de extrema utilidade com grande impacto na qualidade dos dados recolhidos durante os grupos focais, tal como se desenvolverá mais à frente no presente documento. É de destacar a disponibilidade da Sra. Diretora, quer para adaptar a lista das formações a monitorizar, quer para tomar iniciativas no sentido de tornar os grupos focais mais dinâmicos e produtivos, em consonância com os elementos presentes na reunião e respetivos agrupamentos. Aproveitando a presença dos membros da secção de formação, a Diretora mostrou uma abertura total para incluir sugestões de alteração à lista das formações selecionadas para monitorização, referindo aos colegas que, caso houvesse alguma sugestão do agrupamento respetivo, lhe fizessem chegar essa informação.

Com o impacto da pandemia por COVID-19, houve alterações necessárias e, nessa altura, o CFEPO tomou a iniciativa de, em articulação com as direções dos agrupamentos, proceder a inclusão de novas ações dedicadas à utilização de ferramentas digitais.

A diretora referiu que têm em conta todos os trabalhos individuais dos formandos, que inclui aspetos relacionados com o impacto que a ação poderá vir a ter na sua atividade profissional, bem como alguns dados relativos à autoavaliação. Esta informação é extremamente relevante para que a consecução dos objetivos da ação seja avaliada.

Foi ainda referida a importância que o CFEPO reconhece quanto à formação no âmbito da avaliação das aprendizagens. É convicção do CFEPO que esta é uma área na qual, apesar de haver um consenso geral sobre a sua importância, há ainda alguma dificuldade em mobilizar alterações efetivas. Nestes casos, a presença das chefias de topo ou estruturas intermédias nas formações poderá promover uma mais efetiva transferência daquilo que foi abordado na formação para os respetivos contextos.

Foi ainda apontada a dificuldade na organização de algumas formações pela ocorrência de muitas desistências antecedentes ao início da formação. O CFEPO tem mobilizado esforços no sentido de alertar os inscritos para este facto, existindo a convicção de que este é um problema que deverá ser alvo de discussão, analisando a melhor forma de consciencializar e contribuir para uma maior responsabilização nos atos de inscrição. Ainda que estes números não correspondam a desistências efetivas nas ações em curso, têm sempre um impacto estatístico que poderá introduzir constrangimentos no processo de organização do plano de formação.

3. AVALIAÇÃO DE PROCESSO

Neste capítulo, teremos em conta, por um lado, as representações dos formandos quanto às suas necessidades e expectativas prévias à frequência da ação de formação espelhadas nos questionários iniciais, que foram aplicados.

Os questionários foram aplicados a uma amostra de formandos, definida em função do panorama formativo de cada centro de formação, em dois momentos particulares: no início da formação (Anexo 3), com vista à identificação de expectativas sobre o processo formativo; e três a seis meses após a formação (Anexo 4), para identificação dos impactos das ações nas práticas dos docentes.

3.1. PERCEÇÕES DOS FORMANDOS

Na etapa inicial do processo de monitorização, foram aplicados inquéritos por questionário. Tal como referido na secção 2.2, foram 18 as ações monitorizadas. Nessas ações responderam a este questionário 207 formandos de um total de 226, o que corresponde a uma representativa taxa de resposta de 91.6 %.

Relativamente à análise desses inquéritos iniciais, podemos apreciar as principais razões que motivaram os formandos a frequentar as ações selecionadas. Esta perspetiva é facilitada com a análise da Figura 1, onde se encontram listadas algumas das motivações possíveis, classificadas de 1 a 4 quanto ao grau de influência, sendo o 1 sem influência e o 4 com forte influência.

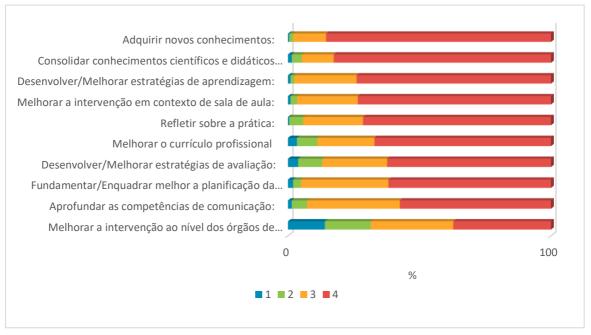


Figura 1 - Grau de influência das razões que motivaram os formandos a frequentar as ações selecionadas

Podemos considerar que as 5 motivações que mais contribuíram para a frequência dos formandos – as que obtiveram mais de 90% de classificações "4" (com forte influência) – nestas formações foram:

- Adquirir novos conhecimentos.
- Consolidar conhecimentos científicos e didáticos adquiridos.
- Desenvolver/Melhorar estratégias de aprendizagem.
- Melhorar a minha intervenção em contexto de sala de aula.
- Refletir sobre a prática.

Por outro lado, podemos também elencar as 5 motivações que obtiveram mais classificações "1 e 2" (sem influência e com pouca influência):

- Melhorar o currículo profissional.
- Desenvolver/Melhorar estratégias de avaliação.
- Fundamentar/Enquadrar melhor a planificação da atividade pedagógica.
- Aprofundar as competências de comunicação.
- Melhorar a intervenção ao nível dos órgãos de gestão ou coordenação da escola.

Dos resultados obtidos pode afirmar-se que as motivações que mostraram ter mais influência na frequência nestas ações são aquelas diretamente relacionadas com os processos de construção de conhecimento e com a promoção de aprendizagens, para melhor intervir em sala de aula e refletir sobre essa prática.

Os aspetos relacionados com os melhoramentos do currículo profissional, com o desenvolvimento ou melhoramento de estratégias de avaliação e com o melhoramento da intervenção ao nível dos órgãos de gestão ou coordenação da escola são aqueles que obtiveram mais classificações "1" e "2"; sendo este último aquele que foi apontado como tendo menos influência nesta decisão, com cerca de 30 % de classificações "1" e "2". Ainda assim, quase 70 % dos respondentes apontou-a como tendo tido grau 3 e 4 de influência.

3.2. PERCEÇÕES DOS FORMADORES

Foram também analisados alguns dos documentos utilizados no CFEPO, designadamente, os relatórios dos formadores (Anexo 5) e os instrumentos de avaliação aplicados. Nesses relatórios foi possível fazer um levantamento e análise das classificações obtidas pelos formandos em cada uma das ações. O levantamento incidiu sobre as menções qualitativas de cada formando em cada uma das ações, com contagem de ocorrências de cada uma delas por formação. De acordo com artigo 4.º do Despacho n.º 4595/2015 do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, publicado no Diário da República, 2.º Série, N.º 87, de 6 de Maio; e) nos termos dos números 5 e 6 do artigo 4.º do mesmo Despacho, a avaliação a atribuir aos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, tendo como referente as seguintes menções: *Excelente* — de 9 a 10 valores; *Muito Bom* — de 8 a 8,9 valores; *Bom* — de 6,5 a 7,9 valores; *Regular* — de 5 a 6,4 valores; *Insuficiente* — de 1 a 4,9 valores. Apresentam-se na Figura 2 os resultados por ação e a média global de todas as ações.

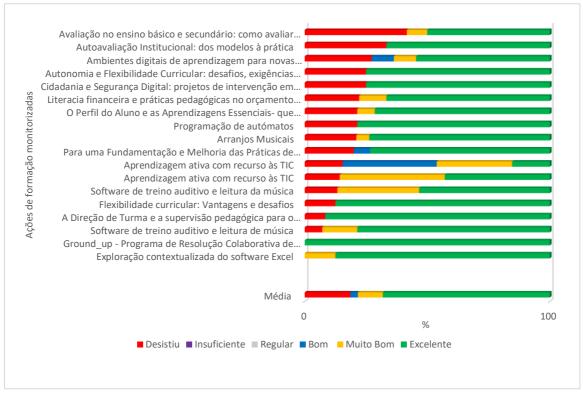


Figura 2 - Percentagem de ocorrências de cada uma das menções qualitativas, por ação e respetiva média global.

Um dos aspetos que sai realçado pela análise do gráfico da Figura 2 é o do número de desistências. Estas correspondem a cerca de 18 % no conjunto total das ações monitorizadas; apenas em duas dessas ações não se verificaram desistências. Este valor corresponde a cerca do dobro do valor correspondente ao anterior período de monitorização (9,1%) e poderá ser explicado pelas incertezas e flutuabilidades decorrentes dos constrangimentos associados à pandemia por COVID-19. Este aspeto é também referido em muitos dos relatórios dos formadores, sendo referido os impactos dos inúmeros casos de impossibilidade de frequência por motivos saúde individual ou de familiar, e pelos casos de isolamento profilático.

Numa apreciação global poder-se-á verificar que os resultados qualitativos são muito satisfatórios, não havendo quaisquer menções aos níveis *Insuficiente, Regular* ou *Suficiente*. Os níveis Muito bom e Excelente correspondem a cerca de 80% das menções totais, havendo uma ação em que o nível Excelente é 100 %. Um outro aspeto que se poderá realçar é a maior expressão da menção Bom em duas ações relacionadas com recursos digitais e TIC: "Aprendizagem ativa com recurso às TIC" (38,5 %) e "Ambientes digitais de aprendizagem para novas estratégias pedagógicas" (9,1 %). Também na ação "Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: Projetos de Intervenção nos Domínios do Ensino e da Avaliação (MAIA)" existe um valor de 6,7 % na menção *Bom*.

Nestes relatórios foram ainda analisadas as respostas dos formadores nos diversos campos, com especial ênfase naqueles referentes às considerações sobre a Organização da ação pelo Centro, e Observações. Poder-se-á afirmar que, de uma forma geral, todos são pautados por referências expectáveis aos constrangimentos decorrentes da pandemia COVID-19, referindo as adaptações necessárias, dificuldades e potencialidades do ensino a distância. É também nota comum a referência à questão dos equipamentos tecnológicos, audiovisuais e digitais e a dificuldade que estes introduziram por não cumprirem, em muitos casos, a sua funcionalidade plena durante esse período.

Há também um claro reconhecimento transversal ao trabalho da equipa do CFEPO na figura da sua Diretora Dra. Filomena Ventura, quer pela sua atenção aos aspetos científicos e técnicos, quer pela disponibilidade para resolver outras questões de caráter mais logístico, tal como se poderá confirmar com alguns excertos:

Gostaria de agradecer o apoio sempre presente por parte da Diretora e Funcionários do Centro de Formação de Escolas Porto Ocidental.

A divulgação da ação através do Site do CFEPO em muito contribuiu para a rápida lotação da ação. O CFEPO coordenou todas as questões organizativas, fazendo com que rapidamente a formação presencial migrasse para o modelo online.

Foi preocupação constante do Centro que todo o processo decorresse sem sobressaltos.

No que diz respeito ao atendimento e à organização da formação por parte da diretora do CFEPO, todo o processo e diligências foram de uma grande eficácia pela qualidade de resposta às necessidades do formador e da ação de formação, e por serem dadas em tempo útil.

Atenciosamente, a diretora do CFEPO conseguiu estacionamento dentro da escola, o que facilitou muito a vida dos formandos, ao final da tarde, quando chegavam para a formação.

A disponibilidade e o acompanhamento da Diretora do Centro e das suas estruturas de coadjuvação técnicas foram sempre de extraordinária qualidade . Sem o seu apoio e trabalho colaborativo, a adaptação do modelo da formação presencial para um formato online teria sido impraticável.

(...) realço a preocupação incansável da Diretora do Centro, que providenciou meios de formação e sempre disponibilizou ajuda no sentido de amparar a transição de modelo presencial para b-learning. Agradeço esta colaboração, pois os momentos formativos vivem desta positiva colaboração entre todos os atores.

Os espaços formativos foram adequados, os apoios técnicos solicitados foram disponibilizados e a gestão da formação na plataforma Moodle e ZOOM, foi sempre apoiada com disponibilidade, atualidade, pertinência e competência pela Diretora do Centro de Formação.

Pode-se também verificar que, na maior parte destes relatórios, há uma referência ao bom funcionamento e produtividade da plataforma *Moodle*, bem como do (entretanto) renovado sítio do CFEPO na internet. Os seguintes excertos são exemplo disso:

A plataforma de suporte à realização da ação, o espaço Moodle, cumpriu com os requisitos necessários, tendo sido o espaço privilegiado para a entrega de trabalhos, registo de presenças e colocação de dúvidas (sessões assíncronas).

O espaço Moodle e website do centro de formação estiveram sempre operacionais e bem estruturados, contribuindo com eficácia para o desenvolvimento da ação, revelando-se numa ferramenta essencial de apoio ao trabalho do formador e formandos.

O espaço Moodle foi fundamental para disponibilizar matérias, fichas e receber as resoluções. A plataforma Moodle e o site do CFEPO funcionaram bem para as necessidades específicas desta formação.

A organização da ação de formação foi excelente. A Plataforma Moodle foi de elevada utilidade devido à sua simplicidade para a organização das sessões, do material disponibilizado aos formandos e à submissão de trabalhos realizados pelos mesmos.

O site novo do CFEPO é bastante agradável, intuitivo e está bem organizado. A ação de formação foi bem organizada e estruturada, em regime de ensino à distância (E@D).

4. AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Para a avaliação de impacto debruçamo-nos nos dados dos questionários finais e dos 3 grupos focais que dinamizámos, focando a nossa atenção na transferibilidade dos conteúdos e competências trabalhados nas formações para o campo das práticas educativas.

4.1. PERCEÇÕES DOS FORMANDOS

Na avaliação das perceções dos formandos, foram tidos em conta os resultados dos questionários finais (Anexo 4) que foram aplicados entre três a seis meses depois da finalização de cada uma das ações de formação. O principal objetivo era verificar as consequências de frequência das mesmas na vida pessoal e profissional dos docentes dos diferentes agrupamentos. Apresentam-se de seguida os dados recolhidos por esta via.

Na Figura 3 apresentam-se os resultados obtidos na seguinte questão: "O Agrupamento propiciou aos formandos condições para que pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos ou aprofundados e as metodologias desenvolvidas na formação?"

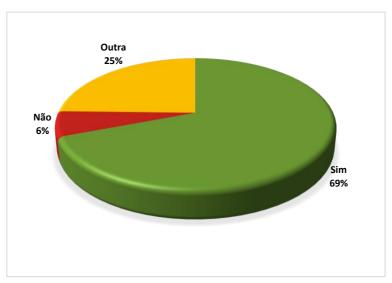


Figura 3 - Respostas "Sim", "Não" e "Outras", obtidas na questão sobre se o Agrupamento propiciou aos formandos condições para que pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos ou aprofundados e as metodologias desenvolvidas na formação.

Esta foi uma pergunta cujo campo de resposta era aberto. Os textos inseridos foram, por isso, agrupados em respostas que eram claramente positivas, no grupo "Sim", e aquelas correspondentes a respostas negativas, no grupo "Não". Todas as respostas correspondentes a outras observações que não eram claras quanto a concordância ou discordância, foram agrupadas no grupo "Outra". Ou seja, houve respostas nas quais foi inserido apenas o texto "Sim", e outras respostas em que, por exemplo, o texto inserido foi "Sim, o projeto foi implementado este ano letivo". Nesse caso, ambas respostas foram contabilizadas no grupo "Sim".

De uma forma geral, pode-se afirmar que quase todos respondentes consideram que os Agrupamentos contribuíram e facilitaram as implementações que decorreram das ações de formação. Mesmo nas respostas agrupadas no grupo "Outra" a maioria aponta nesse sentido, havendo apenas uma resposta na qual se atribui a impossibilidade de aplicação aos órgãos de direção. Ou seja, mesmo estas respostas mostram o sentido afirmativo à questão de mais de 90% dos respondentes. Ainda assim, houve 6% dos respondentes que considera claramente que não houve esse contributo e que as condições necessárias não foram acauteladas.

Todas as respostas que incluíram considerações para além do texto "Sim" e "Não" estão apresentadas na Tabela 1. Para efeitos da redação deste relatório foram corrigidos alguns erros de sintaxe e de ortografia decorrentes da introdução no texto na plataforma.

Tabela 1 - Respostas que incluíram considerações para além do texto "Sim" e "Não", obtidas na questão sobre se o Agrupamento propiciou aos formandos condições para que pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos ou aprofundados e as metodologias desenvolvidas na formação

Para quem quiser usar Microsoft Teams tem essa disponibilidade de fazer e aprofundar, como já antes mesmo desta formação, durante o confinamento.

Penso que a utilização dos conhecimentos adquiridos e aprofundados, assim como das metodologias desenvolvidas na formação, são de caráter e aplicação individual, por parte do docente, e não dependem da criação de condições pelo agrupamento.

A aplicação dos conhecimentos aprofundados não depende de condições propiciadas pelo Agrupamento além das exigências próprias da disciplina curricular e das suas práticas.

Ainda não houve ocasião.

Ainda não foi possível.

Sim, o projeto foi implementado este ano letivo.

Sim, uma vez que sou educadora, logo não tenho "currículo" a seguir, apenas orientações curriculares para a educação pré-escolar, mais facilidade tenho em desenvolver as metodologias que adquiri e aprofundei na ação realizada.

O agrupamento proporcionou totalmente apoio para a sua aplicação, até porque foi dar continuidade ao já desenvolvido.

Sim, o agrupamento proporciona autonomia e liberdade para se poderem fazer as necessárias articulações entre docentes das várias áreas disciplinares.

O projeto desenvolvido ainda não foi apresentado, mas em contexto da problemática de sala de aula, sim.

Não houve interesse por parte da coordenação da escola, nem dos colegas, para a aplicação de um projeto que poderia melhorar o funcionamento da escola.

Dentro do possível,

Os conhecimentos adquiridos fazem parte do programa

Os conhecimentos adquiridos fazem parte dos programas.

Sim, o agrupamento insere-se num contexto em que todas as aprendizagens realizadas na formação são muito úteis. A implementação dos DAC está atrasada...

Sim. No entanto, no grupo/nível de ensino que leciono (educação especial) utilizo produtos de apoio específico.

Sim. Na lecionação das aulas e na publicação de trabalhos, realizados pelos alunos, sobre o tema, no Jornal da Escola.

Sim existem condições para modificar a forma de avaliar.

O que aconteceu é que o ensino a distância acelerou o processo de utilização destas ferramentas (já preparadas antes), mas por minha iniciativa e não por orientação do Agrupamento.

Até certo ponto

Sim, embora tenha havido o período de confinamento a partir de março (Covid 19).

Não obstou.

A aplicação dos conhecimentos não depende de nenhuma condição específica.

As tarefas e as metodologias não exigiram condições especiais.

Não "impôs" qualquer constrangimento. Os formandos podem aplicar os conhecimentos adquiridos ou aprofundados e utilizar as metodologias desenvolvidas na formação.

Mais ou menos. O equipamento informático essencial para a utilização adequada destas metodologias nem sempre está operacional.

Sim, porque entretanto apareceu à pandemia.

Sim, tendo em conta os recursos disponíveis.

Destacaria uma resposta relativa a aspetos técnicos, designadamente aqueles relacionadas com os equipamentos informáticos:

"Mais ou menos. O equipamento informático essencial para a utilização adequada destas metodologias nem sempre está operacional."

Será de salientar também alguma indefinição nas opiniões sobre se os Agrupamentos deverão, ou não, ser responsáveis pela criação dessas condições. Destacaria as seguintes duas respostas nas quais poderemos encontrar alguma oposição no sentido dessas opiniões:

A aplicação dos conhecimentos aprofundados não depende de condições propiciadas pelo Agrupamento além das exigências próprias da disciplina curricular e das suas práticas.

Não houve interesse por parte da coordenação da escola, nem dos colegas, para a aplicação de um projeto que poderia melhorar o funcionamento da escola.

Se, na primeira resposta, o respondente marca claramente uma posição de independência entre a possibilidade de implementação e as condições garantidas pelo agrupamento, na segunda resposta é referido que foi por falta de interesse dos órgãos diretivos que o projeto não foi implementado.

Na Figura 4 apresentam-se os resultados obtidos na seguinte questão: "Tendo em conta a questão anterior, refira-se às potencialidades e/ou aos constrangimentos do seu contexto profissional que promovem e/ou dificultam a aplicação/transferência de experiências de aprendizagem decorrentes da frequência da ação."

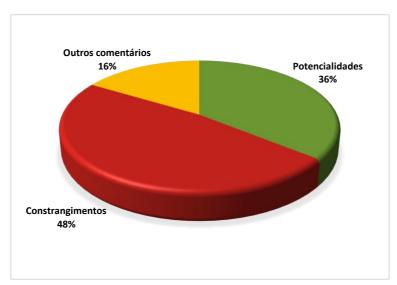


Figura 4 – Respostas obtidas na questão "Tendo em conta a questão anterior, refira-se às potencialidades e/ou aos constrangimentos do seu contexto profissional que promovem e/ou dificultam a aplicação/transferência de experiências de aprendizagem decorrentes da frequência da ação."

Também nesta pergunta se dava oportunidade para que os respondentes inserissem as suas considerações num campo de resposta aberta. Os textos inseridos foram agrupados em respostas que identificavam claramente "Constrangimentos", outras onde se identificavam "Potencialidades", e ainda noutro grupo, "Outros comentários", onde couberam as respostas onde não havia clareza sobre se se estava a identificar um constrangimento ou potencialidade. Tal como se poderá ver na Figura 4, 48% dos respondentes referiu a existência de constrangimentos, tendo havido 36% que referiram potencialidades, e 16% que teceram outros comentários nos quais a identificação de Potencialidades ou Constrangimentos não foi totalmente clara.

No que diz respeito aos constrangimentos existe um foco muito claro em atribuí-los às seguintes áreas:

- COVID-19 e confinamento;
- poucos recursos informáticos funcionais nas salas de aulas;
- falta de tempo dos docentes e incompatibilidades de horários;
- nível sociocultural dos alunos e problemas comportamentais;
- falta de interesse dos órgãos de gestão.

Quanto às Potencialidades, podemos identificar as seguintes referências principais:

- Utilização de novas plataformas de ensino à distância;
- Utilização de novas ferramentas para preparação de aulas;
- Trabalhos colaborativo, cooperação e ajuda entre docentes;
- Ferramentas de avaliação.

As respostas obtidas nesta questão encontram-se na íntegra na Tabela 2. Para efeitos da redação deste relatório foram corrigidos alguns erros de sintaxe e de ortografia decorrentes da introdução no texto na plataforma.

Tabela 2 - Respostas indicadoras da identificação de Potencialidades, Constrangimentos e de Outras Considerações.

Respostas com indicação de Potencialidades

As potencialidades da plataforma Teams e outras ferramentas promoveram no meu desenvolvimento como docente. Na minha escola é incentivado o trabalho colaborativo entre docentes; reuniões de equipa educativa

No que à minha área de docência diz respeito, esta formação permitiu-me olhar de forma diferente para determinados materiais pedagógicos.

O contexto profissional, marcado por práticas musicais de conjunto e pela dimensão de composição e arranjos promove, por si, a aplicação/transferência de aprendizagens mobilizadas nesta ação.

Na minha escola não se verificam constrangimentos. Só potencialidades.

No nosso agrupamento existe muita abertura à mudança, cooperação e entreajuda entre todos.

O processo de ensino-aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades foi repensado e adequado, no sentido de colmatar esse constrangimento. Até a organização de sala sofreu alterações. Os alunos para além da avaliação pelo SPO, usufruem de apoio mais individualizado, com materiais concretizastes e usufruem do projeto Fénix.

Desenvolve o espírito criativo e o gosto pela arte

As potencialidades são as que decorrem de uma avaliação mais holística e, por isso, mais equitativa.

Desenvolve o espírito criativo e o gosto pela arte

Frequentaram esta formação, vários professores do Agrupamento onde trabalho, desta forma permitiu/facilitou que existisse um trabalho bastante cooperativo/colaborativo e de grande articulação, uma vez que estávamos imbuídos do mesmo espírito e ávidos por efetivar algumas das experiências das aprendizagens partilhadas nesta ação de formação.

O contexto é propício à utilização das ferramentas da ação.

Não existem limitações ao uso de meios eletrónicos e portanto, é de fácil aplicabilidade

Potencialidades: mais trabalho colaborativo.

As potencialidades são várias, adquiri bom material para motivar os alunos na sua auto avaliação e aprendizagem da matéria de ciências. Quanto a constrangimentos só deverão ser aplicados neste difícil ano letivo, pois este ano terei os 66 anos de idade e 41 de tempo de serviço.

Excelente cooperação

Já respondido, em parte, na questão anterior. No caso da minha disciplina, estas ferramentas são de grande utilidade, em especial para a publicação de vídeos e formulários Google, com adição de imagens e vídeos que auxiliaram os alunos na aprendizagem autónoma.

No meu contexto profissional disponho de todas as ferramentas necessárias para aplicar os conceitos aprendidos na formação.

Não senti constrangimentos, bem pelo contrário. Senti foi uma capacidade e facilidade em melhorar as minhas práticas letivas, sobretudo em ferramentas de avaliação.

Em escola é fácil aplicar e desenvolver o tema até por fazer parte da disciplina, em ambiente de formação por vezes faltam condições básicas como computador ou projetor.

Todos os aspetos referentes nos textos da formação sempre pratiquei no 1.º Ciclo.

No ensino à distância foi essencial

Este ano letivo mudei de escola. Neste novo ambiente encontrei jovens com elevada recetividade e muita energia. Os principais constrangimentos ligam-se ao elevado número de alunos que tenho em cada turma, que me impede de atender cada um de forma individualizada.

Potencialidades - Penso não haver melhor contexto do que o da pandemia para promover a resolução de problemas de forma colaborativa.

A potencialidade de realização de grandes projetos, envolvendo as componentes do ensino artístico especializados e da componente geral.

Respostas com identificação de Constrangimentos

Falta de tempo para trabalhar problemas de DT com as turmas

Infelizmente na fase de pandemia, não é oportuno elaborar arranjos musicais para ensembles alargados. Nos anos letivos anteriores, o Conservatório de Música do Porto sempre acolheu os projetos que propus com os arranjos musicais por mim realizados.

Tendo em conta que a formação tinha por base a necessidade de manipulação de meios informáticos, os mesmos não estão à disposição dos professores, ou os que há na escola estão obsoletos.

Constrangimentos - Prendem-se principalmente com os recursos físicos tais como a necessidade de material informático que é escasso.

Na minha questão em particular, quando leciono a disciplina de bateria Jazz, pelas características do instrumento, não se aplicam a maior parte dos conteúdos trabalhados.

A escassez de tempo é impeditiva de uma reflexão conjunta para uma efetiva interdisciplinaridade.

Face à abertura para a flexibilização ainda se encontra a complexidade programática e curricular.

O agrupamento não aceita a metodologia de trabalho colaborativo em equipas pedagógicas.

A dificuldade na construção do projeto de flexibilidade curricular e na articulação interdisciplinar.

Há muito desinteresse nos órgãos de liderança (coordenação de departamento, coordenação de escola e direção de agrupamento) no verdadeiro trabalho dos professores: interessa é que não faltem e que os pais andem satisfeitos. Os alunos parece que estão em segundo plano.

Constrangimentos: Incompatibilidade entre horários de docentes, impossibilidade de diferenciação pedagógica(já anteriormente referida)

Complexidade dos conteúdos da disciplina específica do ensino secundário aliada a falta de tempo letivo para implementar algumas das metodologias de projeto.

Constrangimentos: falta de tempo para partilha de práticas e experiências entre docentes; excesso de burocracia.

As grandes dificuldades de aprendizagem dos alunos que não se coadunam com a utilização com as plataformas digitais usadas na formação. A falta de tempo dos professores para adaptarem as atividades.

Computadores lentos, dificuldades de projeção, falta de salas apropriadas para desenvolver trabalho de projeto com os alunos.

Turmas muito heterogéneas e problemas comportamentais

Falta de computadores

Apesar de ao longo da formação, existirem computadores funcionais, tal não acontece em sala de aula, dificultando assim a transferência de experiências de aprendizagens decorrentes da ação.

Por vezes em ações de formação não temos condições como projetores, net.

O apoio informático em sala de aula.

Equipamento disponível ou aulas atribuídas podem não ser todas adequadas.

Dificuldades referente à falta de equipamentos para todos os alunos

Os computadores nem sempre são suficientemente rápidos

Os constrangimentos prendem-se com as circunstâncias atuais da Covid-19, sobretudo, no que diz respeito à não utilização de fotocópias e à impossibilidade de realizar trabalho de grupo, na sala de aula.

A falta de tempo para a verdadeira implementação de um trabalho colaborativo entre docentes.

Dificuldade em envolver mais professores

O maior constrangimento (não impedimento) prende-se com os normativos em vigor, p.e. a transferência das aprendizagens decorrentes da frequência da ação para as ponderações previstas nos critérios de avaliação.

Tempo necessário para a preparação de materiais.

Em escolas onde o nível sociocultural/económico dos alunos permita que tenham, por exemplo, telemóvel e o equipamento informático/internet da escola funcionem adequadamente, tudo será um sucesso. Caso contrário, não se conseguirá implementar os conhecimentos adquiridos.

é que as salas não estão equipadas com material informático

A grande dificuldade foi o confinamento e a mudança no paradigma de funcionamento da comunidade escolar. Entretanto esta situação foi parcialmente colmatada com os mecanismos tecnológicos que dispomos.

O constrangimento poderá ser a própria dimensão dos projetos.

Os constrangimentos têm a ver com o facto de ser um trabalho realizado de forma, quase, individual/grupo disciplinar e não de agrupamento.

As mudanças são difíceis de aceitar, mas mais difícil é serem implementadas...

Respostas onde foram tecidas Outras Considerações

O Agrupamento disponibiliza Microsoft Teams, embora eu, pessoalmente, preferisse o Moodle porque permite organizar melhor o trabalho do professor; impede o acesso de estranhos não inscritos nas disciplinas; os alunos acedem sem problemas, caso usem a password correta; tem uma apresentação visivelmente mais organizada, o que facilita a sua utilização pelos alunos; tem uma enorme possibilidade de associar outras ferramentas; etc. etc.

Mas, suponho que não será fácil gerir uma plataforma como essa, promover as respetivas atualizações, etc. Talvez valesse a pena apostar nisso! E, já agora impõe-se uma questão: porque é que os Centros de Formação continuam a usar a plataforma Moodle (assim como as Universidades e Institutos politécnicos) e não adotaram a Microsoft Teams?

No atual contexto pandémico, não é possível aferir uma resposta a esta questão.

A situação atual coletiva escolar.

Carga horária.

Estabelecimento de momentos para apresentação de projetos

Acho que já fui respondendo na questão anterior. Não encontro constrangimentos.

Nada a apontar

Não há constrangimentos.

Não há constrangimentos.

Não existem potencialidades ou constrangimentos na aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Na figura 5 apresentam-se os resultados obtidos o que diz respeito ao grau de concordância com as seguintes afirmações, numa escala de 1 a 4:

- i. As necessidades inicialmente diagnosticadas foram colmatadas pela formação desenvolvida.
- ii. O impacto da formação é sentido na própria comunidade escolar e na comunidade educativa.

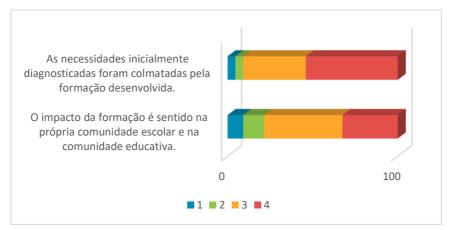


Figura 5 – Percentagem de ocorrências de cada um dos níveis de concordância para cada uma das afirmações apresentadas.

Tal como se pode verificar na Figura 7, as classificações "4" e "3" são aquelas que têm mais expressão nos dois aspetos elencados. Se contabilizarmos as respostas com grau de concordância "3" e "4", verifica-se que 91 % dos respondentes selecionou esses graus de concordância em relação ao facto de as necessidades inicialmente diagnosticadas terem sido colmatadas pela formação desenvolvida, e 79 % em relação ao facto de o impacto ter sido sentido na comunidade escolar.

No questionário final, foi também pedido aos formandos:

"Indique aspetos, referentes à ação que frequentou, que passou a incorporar na sua prática pedagógica."

Na Tabela 3 estão reunidas todas as respostas obtidas neste campo do questionário. É de realçar que, tendo sido estes campos do tipo *aberto* no questionário, poder-se-ia ter colocado o caso de a informação inserida ser parca no seu conteúdo; isto acontece com alguma regularidade neste tipo de questionários, principalmente por questões relacionadas com o tempo de preenchimento. Contudo, o que se observou foi que quase todos os formandos sentiram necessidade de preencher este campo com dados sobre incorporou na sua prática os aspetos trabalhados na formação. Realça-se, portanto, a exceção vertida nas respostas "Nenhuns" e "Não foi possível implementar uma diferenciação na avaliação sumativa dos alunos por determinação do órgão diretivo da escola", que correspondem a cerca de 3 % das entradas no questionário.

Destaca-se por outro lado a riqueza das restantes respostas pela sua diversidade nos temas, métodos, conteúdos, recursos, estratégias, reflexões e outros aspetos que foram incorporados nas práticas pedagógicas.

Tabela 3 – Respostas obtidas à pergunta "Indique aspetos, referentes à ação que frequentou, que passou a incorporar na sua prática pedagógica."

Reforcei algumas práticas que já costumava usar.

Utilizar a plataforma Teams e suas potencialidades.

Comecei a utilizar a análise SWOT

Nenhuns

Gravação de vídeos; utilização da plataforma Microsoft Teams, de apoio às aulas presenciais; apesar de muita resistência... estou a tentar implementar o Bloco de Notas Escolares, mas Não estou nada convencida da sua utilidade, atendendo à dificuldade dos alunos em usar esta ferramenta.

Arranjos para formações mais alargadas

Uma análise mais aprofundada dos contextos harmónicos dos materiais pedagógicos utilizados.

A criação de conteúdos.

Passei a ter em atenção os aspetos abordados na ação de formação, quando aplicável.

Simplificação harmónica.

A multiplicidade de abordagens no domínio dos arranjos musicais é inerente à Educação Musical, pelo que esta ação, no seu conjunto, veio enriquecer as práticas com camadas suplementares.

questionários.

Utilização de questionários online.

Metodologia de projeto

O projeto "Mulheres Extraordinárias" concebido durante a formação foi implementado neste ano letivo no âmbito do DAC.

Desenho universal de aprendizagem

Uma maior atenção na planificação, de forma a realizar atividades com vista a uma interdisciplinaridade. Uma maior flexibilidade às propostas feitas pelas crianças.

Nenhum

Passei a dar maior ênfase ao trabalho projeto.

Passei a ter maior preocupação com os conteúdos que estão a ser abordados nas outras disciplinadas nos diferentes anos procurando sempre que possível articular.

Principalmente a adequação do processo de ensino-aprendizagem e avaliação atendendo aos constrangimentos apresentados. O tema em si desenvolvido no decorrer da ação ainda não foi colocado em prática.

Aula invertida e trabalho de projeto.

Apenas pude incorporar/continuar na minha prática pedagógica aspetos que dependem apenas de mim, pois continua a haver muita resistência para que os professores trabalhem em grupo, para implementarem projetos que digam respeito à escola e não à "minha turma".

Não foi possível implementar uma diferenciação na avaliação sumativa dos alunos por determinação do órgão diretivo da escola

A metodologia mais direcionadas para as aprendizagem essenciais e de acordo com os descritos mais relevantes para a aprendizagem

Exploração de quadros de diversos artista, articulando com diferentes disciplinas.

A exploração de quadros de artistas diversos articulando com matemática.

Uma intencionalidade mais vincada, em planificar e desenvolver/proporcionar atividades com os alunos, integradoras dos documentos oficiais vigentes, nomeadamente Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais, não esquecendo a promoção de aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, tendo sempre em vista o desenvolvimento holístico dos estudantes.

Prática pedagógica para vários estilos de aprendizagem, avaliação diversificada, abordagem positiva na relação com os Enc. Educação

Reuniões com a equipa educativa semanais e o reforço à articulação curricular entre disciplinas.

princípios básicos de segurança

Questões de segurança na internet; proteção de dados.

Tratamento direto do tema nas aulas de C&D; cuidados acrescidos que passei a ter no uso pessoal da Internet; acesso a sites informativos específicos.

A utilização de portefólio

A diversificação de meios de avaliação

Classroom, OneDrive, Docs, questionários, sheets,...

Utilização de ferramentas como o Google Classroom e Google Meet.

Passei a usar as folhas de cálculo Excel quer na prática letiva (tabelas, gráficos...), quer como forma de operar com as avaliações contínuas dos alunos.

Fazer atendimento aos E.E. através da plataforma trabalhada na formação

Adequar grelhas de avaliação em escolas diferentes.

Os conhecimentos adquiridos na elaboração de grelhas de avaliação, por exemplo...

Conhecimento mais lato da interligação entre disciplinas e planeamento de um DAC.

Cumprimento dos programas da disciplina de Economia dos 10.º a 12.º anos dos Cursos Profissionais; Desenvolvimento de projetos

Os alunos iriam fazer um workshop sobre o tema que não chegaram a apresentar devido ao estado de emergência Materiais , Ideias sobre planos de aula, Sites de assuntos financeiros, exercícios...

A consulta de alguns sites que complementam os conteúdos e ajudam a motivar os alunos.

Workshop sobre poupança - acabou por não ser realizado devido à situação de Pandemia e confinamento Programação.

Aula expositivas com enfoque nos pormenores

A estrutura das fichas de trabalho.

Em francês, que é a disciplina que estou a lecionar, ainda não usei muito nenhuma das ferramentas digitais.

"Levar os alunos a explicarem eles próprios (uns aos outros) conteúdos gramaticais de retoma, no sentido de:

- os consciencializar para o que está adquirido e as suas fragilidades;
- compreender melhor ainda através da prática de ensinar aos outros."

Na realização de alguns exercícios, tive em conta conteúdos e formas de os abordar, tratados na formação.

Feedback sistemático e organizado

Maior incidência na avaliação formativa

Nenhum, porque nada foi transmitido de relevante. A formadora não revelou qualquer preparação e domínio científico-pedagógico para realizar a formação. A formação limitou-se apenas à leitura dos textos facultados.

Utilização de um conjunto variado de processos de recolha de informação e de estratégias que propiciem o efetivo envolvimento e participação ativa dos alunos nos processos de avaliação, aprendizagem e ensino.

A avaliação centrada, ainda mais, no aluno. Utilização de rubricas de avaliação.

Ferramentas digitais ativas

Utilização das novas ferramentas

Utilização de app/plataformas como kahoot, socrative, nimbus, ...

A utilizar mais programas para como recurso do ensino à distância

Agilização no trabalho de equipa

Reforço de escuta ativa com registo periódico de evidências

"Apesar da ação em análise ter sido concluída em junho e o tempo decorrido ser ainda escasso, tive já oportunidade de na preparação deste ano letivo começar a aplicar algumas práticas colaborativas de resolução de problemas.

Sendo coordenadora de grupo, são muitos os problemas a resolver, tais como: manter a motivação nos alunos apesar da incerteza na frequência presencial das atividades letivas, implementar desde já ensino digital em simultâneo com o presencial, elaborar critérios de avaliação que contemplem estas situações.

Em grupo todos têm contribuído de um modo geral para fazer crescer este novo ""projeto"" de ensino que é hoje a nossa realidade e que será útil em qualquer contexto.

É também de realçar que, tendo sido estes campos do tipo *aberto* no questionário, poder-se-ia ter colocado o caso de a informação inserida ser parca no seu conteúdo; isto acontece com regularidade, principalmente por questões relacionadas com o tempo de preenchimento. Contudo, o que se observou foi que quase todos os formandos sentiram necessidade de preencher este campo com dados sobre incorporou, ou não, na sua prática os aspetos trabalhados na formação.

4.2. PERCEÇÕES DOS AGRUPAMENTOS

A realização de grupos focais permitiu a recolha das perceções dos diretores de agrupamento, coordenadores de departamento e responsáveis das secções de formação, no que concerne os impactos das formações. Estes grupos focais foram realizados a distância tendo com principal objetivo avaliar os efeitos da formação nas práticas dos docentes e, em consequência, na promoção do sucesso educativo dos alunos. Os grupos focais foram realizados tendo como orientação o guião apresentado no Anexo 6; a sua calendarização encontra-se apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 - Organização dos Grupos Focais.

Grupo Focal	Data Agrupamentos / Escolas Prese						
		AE Carolina Michaelis					
1	28-04-2021 (17h)	AE Leonardo Coimbra Filho					
		Escola Profissional Infante D. Henrique					
		AE Fontes Pereira de Melo					
2	19-05-2021 (17h)	AE Manoel de Oliveira					
2		AE Viso					
		AE Infante D. Henrique					
		AE Clara Resende					
2	26-05-2021 (17h)	AE Garcia de Orta					
3		AE Rodrigues de Freitas					
		Conservatório de Música do Porto					

No primeiro grupo focal houve uma perceção muito clara e direta sobre aquilo que se observa após os professores frequentarem as ações de formação, designadamente no que diz respeito

às áreas relacionadas com a avaliação de alunos. Foi referido que, pelo facto de haver Professores e Coordenadores das estruturas intermédias que fizeram formação nessa área, levou a uma alteração completa nas ferramentas disponíveis e utilizadas. Foi realçado o facto de o CFEPO ter sempre respondido de forma positiva às solicitações do Agrupamento naquilo que diz respeito às necessidades de formação identificadas. Há a clara afirmação de que o plano proposto foi ao encontro das necessidades internas.

Numa das intervenções neste grupo focal foi também referido que as formações têm tido um grande impacto, quer pessoal (com reflexo nas práticas e desempenho profissional), quer também ao nível de escola e do sucesso dos alunos.

Foi referido que têm sido feitas formações sempre para dar resposta às necessidades. Foi dado o exemplo de duas ações de formação que foram fundamentais para alterar práticas, designadamente ao nível da Avaliação, e sobre como avaliar para o sucesso educativo. O trabalho de reflexão daí decorrente desencadeou um processo no qual se desenharam novas formas de lecionar e de avaliar. A avaliação passou a utilizar diversas ferramentas, tais como as rúbricas, o portefólio, com grande impacto no rigor e transparência das avaliações. Principalmente pelo facto de alunos terem começado a conhecer as rúbricas de avaliação e o conceito de níveis de desempenho. Desta forma, foi muito mais fácil fazer com que os alunos se autoavaliassem. Para além disso, esta evolução serviu também para que, no caso de haver alguma questão da parte dos alunos sobre a sua classificação, houvesse uma base que assentava numa avaliação assertiva. Foi realçado que a avaliação passou a ser vista de uma outra maneira, de uma forma holística, de uma forma analítica através da avaliação por portefólio, e com um feedback mais rigoroso. Nesta intervenção foi também referiu também a importância das ações relacionadas com as lideranças em contexto escolar e a supervisão, e foi reforçado o impacto que as formações tiveram em todo o tecido escolar.

Um dos aspetos que pautou este momento de reflexão em grupo focal, prendeu-se com a classificação do processo formativo como sendo um processo em construção, referindo que será sempre difícil constatar uma imediata aplicação nos contextos. Considerou-se que as formações têm valido em muito como enriquecimento individual, mas que o caminho deverá ser sempre aquele que promove a partilha. Apesar de se adquirirem competências e conhecimentos, foi dada a opinião de que há uma cultura de partilha que deverá ser ainda mais trabalhada. Foi referido o impacto das formações relativas à avaliação que deverá ser encarada como um processo, e não apenas como pontual, meramente quantitativo e classificativo.

Realçou-se também o facto de estas últimas formações terem servido também para alertar para essa colaboração e partilha já referida anteriormente. As formações serviram para reajustar documentos, refletir sobre as práticas, e adotar novas metodologias. Mas sobretudo, cumpriram o grande objetivo que é o de repensar a escola e adaptá-la àquelas que são as exigências dos tempos atuais.

Um dos intervenientes referiu o seu caso pessoal, dizendo que foram formações muito impactantes, tendo constituído momentos muito significativos de partilha e, sobretudo, de reflexão. Reforçou a importância dessa reflexão sobre as práticas, designadamente ao nível da avaliação.

Foi realçada a importância da formação sobre a plataforma *Teams*, até porque esta decorreu um pouco antes da necessidade de se recorrer ao ensino a distância. Ficou bem clara a segurança que decorreu dessa formação no que diz respeito à utilização de novas técnicas,

instrumentos, com impacto nas aprendizagens. Houve, neste caso, uma aplicação direta, significativa e que decerto perdurará no tempo. No caso da instituição a que o interveniente se referia, foi realçado que a flexibilidade curricular tem um papel preponderante, sendo um tema de interesse há já muito tempo; ainda assim, a formação que decorreu sobre esse tema trouxe mais ferramentas, designadamente ao nível da avaliação e do trabalho de projeto. Foi, novamente, reforçada a ideia de que este percurso formativo se trata de um processo de construção e de partilha.

Um outro aspeto referido prendeu-se com a importância destas formações na criação de momentos de reflexão até porque pelo facto de contribuírem para uma quebra dos ritmos e rotinas diárias, permitindo uma análise mais consciente das práticas pedagógicas e métodos de avaliação. Isto, para que depois, em conjunto, se possam passar à prática. De outra forma, transmitiu-se a perceção de que existe uma grande probabilidade de os docentes ficarem de certa maneira presos aos seus hábitos, sejam estes melhores ou piores. Foi apontado que, a partir do momento que se partilham estas experiências com sucesso, a prática docente sai enriquecida.

Reforçou-se ainda a ideia de que, por vezes, e após a formação, os docentes saem com uma expectativa e com uma vontade de mudar muitas coisas quando confrontados com a realidade; mas que essas mudanças terão sempre que ser graduais e como fazendo parte de um processo gradual e de construção. Existe, contudo, a convicção de que as mudanças estão a acontecer e de que o processo formativo tem sido essencial para isso.

Foi também destacada a importância do processo de partilha entre os docentes para garantir uma perceção da parte dos alunos sobre a extensão das alterações a implementar. Ou seja, realçou-se a importância da perceção dos próprios alunos quanto a essas alterações e a necessidade de estas não serem só levadas a cabo por um docente, mas sim pela comunidade educativa. Só assim será possível projetar estas necessidades também para o lado dos alunos, levando-os a melhor incorporar todo este processo.

Numa outra intervenção foi referida a felicidade que essa docente sentia por estar inserida num agrupamento que investe muito na área da informática, e que docentes estão muito empenhados e preocupados em adquirir novos conhecimentos nessa área.

Verificou-se que durante segundo confinamento houve um grande impacto da formação que tem decorrido ao longo deste tempo. Os professores tiveram muito mais à vontade na utilização de novas ferramentas, não havendo o sentimento de preocupação e constrangimento nessa utilização. Consequentemente, isto veio trazer uma melhoria de todo o processo letivo, permitindo um trabalho muito mais produtivo, e mais centrado nos conteúdos e aprendizagens.

Como aspeto carente de melhorias, foi apontada a necessidade de reforço dos equipamentos informáticos e de comunicação, particularmente nesta altura na qual ganham um papel ainda mais crucial. Para que se possam utilizar algumas das ferramentas apresentadas e estudadas nas formações, e que contribuem para uma melhoria e interesse dos alunos, as salas de aula terão que estar preparadas no sentido de dar continuidade e permitir que esse trabalho seja realizado. Realçou-se o facto de ser essencial investir na formação, mas deverá ser tido em consideração que por vezes há o sentimento de que esse investimento não está alinhado com aquele relativo aos equipamentos que são necessários no dia de hoje. Os próprios alunos têm mais equipamentos e tecnologia disponível em casa, sendo que isso deverá ser projetado para a sala de aula para que os docentes possam colaborar com eles.

A formação foi considerada por todos como sendo extremamente importante e existe uma perceção da parte das direções de que foi à custa da formação que se procedeu à revisão de muitos documentos e instrumentos de várias naturezas. Destacou-se uma ACD sobre a plataforma *Classroom* como sendo preponderante e determinante para o desempenho subsequente durante as sessões a distância. Foi gratificante e conferiu um outro vigor aos docentes para continuar a aprender mais sobre estes tópicos também muito reforçado pela capacitação digital.

Se por um lado, foi referido o processo construtivo das formações, por outro foram apontados relatos de impactos imediatos decorrentes de necessidades emergentes neste período de confinamento.

Apontou a importância de os diretores, no período de junho e julho, estarem atentos a todas estas necessidades e lacunas que deverão ser colmatadas no ano letivo seguinte.

No período de confinamento ficou muito visível o espírito de partilha, de entreajuda e a necessidade de serem tomadas decisões céleres.

Um dos participantes referiu que no grupo focal aqui tratado estavam representadas três realidades bem diferentes em dois agrupamentos e numa escola não agrupada, com contextos bastante diferentes. Apesar disso, considerou-se que há uma proximidade em relação a toda a esta questão da formação. Há uma concordância geral em quase todos os pontos.

Foi salientada a importância dada à formação relacionada com a observação de aulas e o esforço que o CFEPO fez no sentido de cobrir também essa temática no seu plano. O outro aspeto salientado foi o da oferta formativa apresentada pelo centro. Foi mesmo referido que há já muitos anos que não havia tantas formações com tanta diversidade, tendo isso coincidido com a entrada da atual direção. Houve muita oferta e muito diversificada.

Apesar de tudo, e não tendo sido apontada esta responsabilidade ao CFEPO, foi também mencionado que talvez tenha faltado formação nas áreas científicas. Referiu-se que os próprios agrupamentos, por terem dado um foco em áreas tais como Flexibilidade Curricular, Educação Inclusiva, Educação para a Cidadania e Avaliação possam ter deixado a descoberto algumas áreas científicas.

Foi referido que o CFEPO teve sempre toda a disponibilidade para organizar todo o tipo de formação que foi proposta pelos agrupamentos. E, nesta diversidade toda, foram muitas propostas efetuadas, tendo havido sempre uma resposta do CFEPO. Foi dado como exemplo o caso do Conservatório de Música do Porto, onde a diversidade é particularmente visível dada as especificidades de todos os instrumentos musicais. Voltou-se a reforçar o sentimento comum em relação ao CFEPO realçando a sua preocupação com todos os formandos e atendendo à diversidade imensa das necessidades formativas identificadas.

Foi destacada o trabalho exacerbado dos docentes e falta de tempo para as formações, quer no que diz respeito à sua frequência, quer no que diz respeito à sua implementação; e foi partilhado o grau de satisfação e o sentimento de crescimento e evolução no que diz respeito à formação contínua.

No que diz respeito à partilha de experiências e à comunicação entre formandos, foi referido que esta é já uma prática comum. Informalmente, e até a propósito de uma qualquer outra prática letiva, há sempre partilhas das temáticas tratadas nas diversas formações. É comum este ser um assunto de conversa nas salas de professores, fazendo com que muita da informação

seja disseminada até para outros colegas que não frequentaram a formação sobre a qual essa informação diz respeito. Foram dados alguns exemplos de docentes cuja decisão de inscrição em determinadas formações decorreu dessa partilha prévia, e do interesse despertado pela informação disseminada.

Nas reuniões semanais com os coordenadores, reuniões semanais de equipas pedagógicas e reuniões de departamento refletia-se sobre a participação, mas formações, havendo troca de experiências, materiais, metodologias, instrumentos de avaliação, bem como tomada decisões sobre aspetos a melhorar decorrentes dessas partilhas.

Foi referido por alguns dos participantes que no seu caso há uma hora semanal de articulação pedagógica onde há reuniões por grupos disciplinares, na qual ocorrem momentos de partilha das experiências decorrentes da participação nas formações. Estes momentos tiveram como principal objetivo a promoção dessa partilha e do envolvimento de todas as pessoas dos respetivos grupos disciplinares para que o trabalho fosse o mais eficaz possível, sempre em prole do sucesso dos alunos. E estas partilhas, de forma formal ou informal, espelham essa vontade e ânimo neste processo. Existe um trabalho sistemático nesse sentido com o objetivo de ter uma atuação pedagógica o mais concertada possível. Relembrou-se, contudo, que este é um caminho longo e que as equipas pedagógicas trabalham no sentido da otimização desejável dos processos.

Houve casos em que o trabalho pedido pelo formador na própria ação trouxe visibilidade na comunidade educativa. Foi dado o exemplo de uma oficina relacionada com autonomia e flexibilização curricular, em que um dos grupos de trabalho acabou por aplicar esse projeto interdisciplinar na sua equipa educativa, nas suas turmas. Houve entusiasmo dos formandos, não só pela formação que frequentavam, mas também pelo alcance do projeto que veio a ser desenvolvido durante a ação.

Também numa formação sobre avaliação, pode-se assistir a esta extensão de um projeto desenvolvido durante a ação, tendo como grande tema a interculturalidade. Este projeto foi apresentado no Pedagógico e tornou-se um tema comum para ser trabalhado na flexibilidade e nas equipas pedagógicas do agrupamento, desde o pré-escolar até ao secundário. É também um caso muito visível, não só de partilha, mas também do impacto real e efetivo que essa partilha promoveu.

No seguimento de uma troca de impressões sobre a diversidade de plataformas utilizadas nas diferentes formações, foi lançada a possibilidade de se sugerir ao CFEPO que equacione a hipótese de selecionar uma só plataforma na qual se desenvolvem todas as ações. Reforçou-se também a necessidade de trabalhar o processo de *feedback* no ensino a distância.

Destacou-se também o facto de as direções terem estado sempre disponíveis para a partilha, e que foi essa partilha que fez com que tivesse havido a reformulação e a implementação documentos orientadores do desenvolvimento de um trabalho autónomo, mas eficaz, com um feedback adequado, com critérios bem determinados e transparentes.

No segundo grupo focal foi referido por umas das diretoras de turma, também formanda numas das ações, que as formações têm sido fundamentais. Existe o sentimento de uma construção e de uma continuidade que é necessária em qualquer tópico formativo; e de que são as várias edições da mesma ação que a reforçam no tempo e a projetam para a prática da comunidade

educativa. No caso da ação que frequentou, foi destacado que houve uma aplicação direta daquilo que foi tratado durante a ação.

Um outro aspeto referido como preponderante prende-se com a perceção de que o impacto de qualquer formação só será mensurável se houver uma estrutura organizativa que faça com que esta seja eficaz. Ou seja, o número e diversidade de formações poderá não ter qualquer impacto caso não exista essa preocupação, organização e estrutura num agrupamento. No caso do agrupamento em causa, existe a convicção de que a estrutura está organizada de forma a haver um trabalho conjunto que permite que as formações tenham resultados.

Um outro aspeto realçado prende-se com a disponibilidade dos professores e com a dificuldade de conciliar os seus horários com aqueles das formações que gostariam de frequentar. Esta dificuldade é especialmente visível com os docentes que lecionam em cursos profissionais.

Há a perceção de um impacto muito positivo e efetivo, mas o processo foi sempre pautado por uma dificuldade em articular as disponibilidades de todos os colegas.

Foi chamada a atenção para a questão da formação para pessoal não docente, tendo-se referido que há um desejo para mais formação e referida alguma dificuldade em chegar a essas ações. Considera-se que isto poderá acontecer, não só pelos motivos de falta de oferta, mas também pela disponibilidade em termos de horários. Foi sugerido que o centro reforçasse este tipo de formação ao nível dos assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos superiores. Há conhecimento de alguns destes técnicos terem procurado essa formação noutros locais. E, se para os técnicos superiores existe alguma oferta fora do CFEPO, quer através da ESE, quer através da faculdade de Psicologia, no caso dos assistentes operacionais e assistentes técnicos, as oportunidades são menores.

Foi também reforçado o interesse particular nas formações nas quais se faz uma ligação direta à prática e com aplicação em sala de aula. Com particular foco para os momentos da própria formação onde se simula aquela que poderá ser uma situação real com os alunos. É notório que estes momentos são impactantes na vontade que os formandos têm em projetá-los para as suas práticas. As formações relacionadas com as novas tecnologias e com as tecnologias da informação e da comunicação foram consideradas fundamentais para que se pudesse trabalhar neste novo formato de ensino a distância. Apesar de esta utilização já ser muito importante com todas as evoluções dos últimos anos, veio a mostrar-se ainda mais presente durante o período no qual decorreu este último plano de formação.

Foi chamada a atenção para a necessidade de reforçar as formações nas áreas disciplinares específicas. Alguns docentes têm manifestado esse interesse e demostrado alguma dificuldade em encontrar essas oportunidades formativas, designadamente na área das Expressões.

O facto de a formação ter passado a ser maioritariamente a distância, mereceu também algumas considerações muito relevantes. Se, por um lado, houve constrangimentos associados à necessidade de uma rápida adaptação de métodos e estratégias de acordo com as solicitações e desafios emergentes, por outro, permitiu que houvesse mais flexibilidade de horários e consequente disponibilidade.

Destacaram-se as formações relacionadas com a gamificação e sala de aula invertida como tendo tido um grande impacto nos docentes. Os docentes ficaram muito entusiasmados ao ponto de todos eles terem dito que utilizam as ferramentas, não só nas aulas a distância, mas também nas aulas presenciais. Em alguns casos houve até a intenção de desenvolver projetos

na escola nas áreas em que foi feita a formação. Reforçou-se uma vez mais a importância da prática, das situações reais, dos exemplos de sala de aula como contributo para uma aplicação direta em contexto. Formações deste tipo foram também dadas como exemplo de temáticas que podem ser estendidas a várias disciplinas.

O CFEPO foi novamente elogiado pela sua abertura em incorporar todas as propostas de formação apresentadas pelo agrupamento. Foi referida a oferta extraordinária e a dinâmica instituída.

Foi ainda destacada a capacidade de resposta rápida do CFEPO às necessidades formativas emergentes, designadamente aquelas relacionadas com as plataformas de ensino a distância. Mais especificamente, referiram o trabalho exemplar que a diretora do centro levou a cabo durante uma altura crucial de confinamento e de consequentes novas necessidades formativas. Existe uma clara perceção de que este esforço e dedicação é preponderante também na motivação de toda a comunidade, e no entusiasmo demonstrado, não durante as ações, mas também na aplicação nos diversos contextos. Exemplificou-se com as formações relativas ao *Google Classroom* com a utilização do *Forms*, e com aquela relativa aos modelos pedagógicos virtuais. Ficou claro que há da parte do CFEPO um grande conhecimento do tecido educativo, e interesse e preocupação com fortes impactos nos contextos.

No terceiro e último grupo focal começou por se referir a dificuldade em aferir o impacto deste processo formativo. Contudo, este torna-se visível em momentos de partilha dentro dos grupos disciplinares e quando há vontade de implementação de algumas das estratégias, mesmo da parte dos colegas que não frequentaram a formação. Realçou-se a perceção geral de que existe um maior número de docentes que frequenta mais formações do que aquelas que precisaria para a sua progressão.

Destacou-se um período, anterior à atual direção do CFEPO, em que a oferta formativa era mais reduzida, e que havia a necessidade de recorrer a muitos dos formadores internos de forma a comprimir as formações nas áreas que se considerava, mais necessitadas. Havia, na altura, muitas necessidades e ideias para formações, mas depois não era possível encontrar formadores para as concretizar. Neste momento considera-se que a oferta formativa aumentou muito, não apenas por força da necessidade de progressão, mas também pela pertinência e interesse das temáticas. A perceção geral é a de que também há muito mais disponibilidade da parte dos docentes para as formações.

De realçar o esforço dos agrupamentos em fazer um levantamento dos elementos possíveis para a avaliação do impacto formativo. Fruto também de reuniões preliminares no CFEPO onde se destacou a importância de haver dados organizados que tornassem os grupos focais mais profícuos. Houve até o caso em que o próprio agrupamento elaborou um inquérito interno cujos resultados foram partilhados durante o grupo focal.

Desse inquérito resultou uma perceção geral de um impacto francamente positivo das ações que decorreram, da qualidade dos formadores, da organização das ações e das temáticas propostas.

Há também uma opinião geral de agrado em relação ao modelo formativo a distância, havendo pedidos no sentido de dar continuidade a este modelo de formações.

Houve a tendência para a divisão das perceções em duas áreas: áreas específicas, no caso da interveniente no que diz respeito ao conhecimento científico sobre as línguas, e depois nas áreas de competências mais transversais e que dizem respeito a todos, designadamente no desenvolvimento das capacidades digitais dos docentes.

Foi realçada mais uma vez a questão da dificuldade na obtenção das perceções a propósito dos impactos das formações. Uma das razões referidas relacionou-se com a flutuabilidade do corpo docente, seja por questões de saúde, seja pelo vínculo contratual durante períodos de substituição de outros docentes. No que diz respeito às competências transversais, a perceção geral é de satisfação, designadamente na área das TIC. Foi também reforçado o sentimento de satisfação geral sentido no modelo formativo a distância.

Há, contudo, uma perceção sobre a falta formação nas áreas específicas, designadamente no caso das línguas (Português, Inglês, Francês, Alemão e Espanhol). Mais especificamente, e no caso do Português, foi levantada a questão da terminologia linguística no novo dicionário terminológico. Apesar de ter havido formação para os coordenadores departamento, muitos outros docentes lamentam não ter tido uma formação focada nessa área.

Ainda na sequência desta observação, foi referido que isso se passa, pois, as indicações que chegam às escolas da parte do Ministério da Educação, e sendo estas que propõem as formações, é a de dar mais ênfase às áreas transversais.

Reforçou-se a opinião de que, se houve anos em que o plano de formação respondeu às necessidades dos agrupamentos, foram estes a que este relatório se refere. Houve uma necessidade, uma obrigação, na mudança de práticas pelos motivos decorrentes da pandemia. Existiu neste grupo uma opinião comum de que a formação que houve entre os dois períodos de confinamento promoveu alterações muito marcadas nas práticas de ensino a distância durante o segundo período. Há a perceção que os próprios alunos se adaptaram muito melhor, sendo que, uma vez ultrapassadas as dificuldades e constrangimentos relacionados com os aspetos procedimentais e funcionais das plataformas, foi possível um maior atuação e atenção nos conteúdos e nas questões científico-didáticas.

Foi destacada a importância do processo de partilha entre todos os grupos de experiências e materiais utilizados nas formações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal como referido anteriormente, o ano de 2020 foi um ano histórico pelos piores motivos. Consequentemente, houve uma necessidade adaptar todo um plano de formação aos novos paradigmas de ensino, não só relacionados com via pela qual estas formações eram conduzidas, mas também com as temáticas emergentes que poderiam não estar contempladas num plano inicial. E aqui é com muita clareza e assertividade que, pelas várias ferramentas utilizadas na recolha de dados no âmbito esta monitorização, se pode afirmar que o CFEPO conduziu este processo de forma exemplar. Existe uma clara certeza de que o Plano de Formação proposto do CFEPO é extremamente vasto na quantidade e na diversidade de formações, e estruturado de forma a responder a todas as necessidades identificadas. Trata-se de um plano de formação bem alinhado com os projetos educativos e planos estratégicos dos agrupamentos tendo em vista desenvolver a formação nas áreas que foram definidas como áreas prioritárias,

designadamente aquelas fixadas no programa Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030. Foi promovida a integração das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas, a inovação pedagógica no ensino e o desenvolvimento profissional dos docentes no domínio da literacia digital.

Dos resultados obtidos no inquérito inicial aos formandos, pode afirmar-se que as motivações que mostraram ter mais influência na frequência nestas ações são aquelas diretamente relacionadas com os processos de construção de conhecimento e com a promoção de aprendizagens, para melhor intervir em sala de aula e refletir sobre essa prática. Os aspetos relacionados com os melhoramentos do currículo profissional e os relacionados com o melhoramento da intervenção ao nível dos órgãos de gestão ou coordenação da escola são aqueles que os respondentes consideram como tendo tido menos influência na frequência da ação. De realçar a vontade de os formandos frequentarem as ações para aprofundarem conhecimentos sobre as várias temáticas a que essas formações dizem respeito. Este aspeto ficou consolidado, quer pela análise dos resultados dos questionários, quer pelas conversas desenvolvidas durante grupos focais.

Nos dados obtidos nos questionários finais verifica-se que, de uma forma geral, há uma concordância maioritária em relação ao facto de as necessidades formativas inicialmente diagnosticadas terem sido colmatadas pela formação desenvolvida e em relação ao facto de o impacto ter sido sentido na comunidade escolar. Para além disso, ao questionar os formandos sobre se incorporaram os aspetos tratados na formação nas suas práticas, ficou patente que quase a totalidade dos respondentes considera ter procedido a essa incorporação numa diversidade de temas, métodos, conteúdos, recursos, estratégias e reflexões.

Os grupos focais revelaram-se momentos de reflexão e partilha extremamente profícuos; e torna-se obrigatório realçar a preparação de todos os intervenientes para estes momentos, bem como a forma como trouxeram informação muito importante para todo este processo. Houve um esforço dos agrupamentos em fazer um levantamento de todos os elementos possíveis para a avaliação do impacto formativo. Fica a convicção de que esta preparação foi também fruto da realização de reuniões preliminares no CFEPO onde se destacou a importância de haver dados organizados que tornassem os grupos focais mais profícuos. Foi realçada pelos próprios intervenientes a importância destes grupos focais, não só pela sua função preponderante neste processo de monitorização, mas também por terem constituído mais um momento de partilha da experiência de cada um e de todo um entusiasmo que os participantes demostraram pelas escolas e agrupamentos que representam.

Um dos tópicos mais abordados durante estas sessões focais foi o da avaliação, e sobre como avaliar para o sucesso educativo, tendo ficado bem patente que as formações sobre esta temática desencadearam um processo no qual se desenharam novas formas de lecionar e avaliar. As formações relacionadas com novas tecnologias foram também consideradas como fundamentais para que se pudesse trabalhar neste novo formato de ensino a distância. Também a formação relacionada com a observação de aulas foi considerada de extrema importância, tendo sido destacado esforço que o CFEPO fez no sentido de cobrir também essa temática no seu plano.

Da análise efetuada aos relatórios dos formadores ficou também bem claro que houve, da parte do CFEPO, um esforço inestimável para que todo o processo decorresse sempre da melhor forma, enfrentando todos os constrangimentos com uma resposta sólida e organizada. Ficaram

registadas as claras certezas do trabalho incansável do CFEPO neste período tão atribulado, bem como a forma como se mostrou sempre disponível para fazer com que todas as dificuldades fossem ultrapassadas. Nestes relatórios houve ainda oportunidade para analisar as classificações dos formandos nas ações em monitorização. As classificações são também muito satisfatórias, com 100 % de aprovações e um valor médio de menções *Muito Bom* e *Excelente* de cerca de 80%.

Durante os grupos focais foi também reforçada a mobilização das estruturas dos agrupamentos e das escolas não agrupadas no sentido de promover todas as alterações consideradas necessárias nas práticas pedagógicas e que possam ter decorrido do processo formativo.

Um outro aspeto importante está relacionado com todas as iniciativas que promovem a partilha dos conhecimentos que decorreram das ações, envolvendo toda a comunidade educativa e contribuindo para a renovação das escolas e dos seus profissionais, numa perspetiva dialógica entre ação e investigação (Andrade et al., 2020). Foram mesmo referidos vários exemplos de docentes cuja decisão de inscrição em determinadas formações decorreu dessa partilha e da experiência de outros colegas, o que reforça a importância da disseminação de informação entre formandos. Quanto às motivações que levam os docentes a frequentar estas formações, foi referido que, apesar de haver muitos docentes que colocam a necessidade formativa para efeitos de progressão e de obtenção de créditos como motivação inicial, acabam sempre por ganhar entusiasmo e alento durante a sua frequência. Realçou-se a perceção geral de que existe um maior número de docentes que frequenta mais formações do que aquelas que precisaria para a sua progressão.

Este processo de monitorização incluiu vários métodos de recolha de dados que permitiram também obter uma perceção sobre alguns aspetos suscetíveis de observações e sugestões que, direta ou indiretamente, foram sendo tecidas. Passo a elencar uma síntese.

Sugestões e observações:

- Há uma opinião geral de agrado em relação ao modelo formativo a distância, havendo pedidos no sentido de dar continuidade a este modelo de formações.
- Sendo que este processo formativo é ele próprio um processo em construção, destacou-se a necessidade de haver várias edições da mesma formação ao longo dos anos. Só assim se poderão verificar impactos e efeitos no tecido escolar.
- Foi identificada a necessidade de reforçar as formações para pessoal não docente.
- Sugestão para que se equacione a instituição de uma via formal de partilha de informação, experiências e ferramentas entre os formandos de diferentes formações.
- Identificou-se a necessidade de promover o equilíbrio entre as partes teóricas e as partes
 práticas das ações de formação. Foi reforçado o interesse particular nas formações nas quais
 se faz uma ligação direta à prática e com aplicação em sala de aula, com particular foco para
 os momentos da própria formação onde se simula aquela que poderá ser uma situação real
 com os alunos.
- Foi referida a necessidade contínua na atenção à qualidade dos recursos disponibilizados e
 aos espaços onde a formação decorre. Alguns dos dados recolhidos alertam-nos para a
 necessidade de acautelar principalmente a qualidade dos recursos informáticos,
 particularmente nesta altura na qual ganham um papel ainda mais crucial.

- As indicações que chegam às escolas da parte do Ministério da Educação vão no sentido dar mais ênfase às áreas transversais. Há, por isso, algumas chamadas de atenção para falta de formação nas áreas específicas.
- Tendo em conta a diversidade de plataformas utilizadas nas diferentes formações, foi lançada a possibilidade de se sugerir ao CFEPO que equacione a hipótese de selecionar uma só plataforma na qual se desenvolvem todas as ações.

Destacou-se em vários momentos deste processo de monitorização a elevada qualidade da oferta formativa apresentada pelo CFEPO, tendo sido também elogiado pela sua abertura em incorporar todas as propostas de formação apresentadas pelos agrupamentos. Foi ainda destacada a capacidade de resposta rápida do CFEPO às necessidades formativas emergentes, designadamente aquelas relacionadas com as plataformas de ensino a distância. Mais especificamente, referiram o trabalho exemplar que a Sra. Diretora levou a cabo durante uma altura crucial de confinamento e de consequentes novas necessidades formativas. Destaca-se, portanto, este elogio muito marcado ao trabalho do centro, não só pela qualidade e diversidade formativas propostas, mas também pela dedicação em proceder a todas as adaptações necessárias durante aquele que foi um ano histórico, com especial efeito na educação e nas escolas.

Há uma perceção global de que as formações tiveram um grande impacto nas práticas em contexto e de que serviram para reajustar documentos, refletir sobre as práticas, e adotar novas metodologias. Sobretudo, cumpriram o grande objetivo que é o de repensar a escola e adaptála àquelas que são as exigências dos tempos atuais.

A ESE/PP está ao dispor para o esclarecimento de dúvidas ou questões que decorram do processo de monitorização e dos resultados desse processo apresentados neste relatório, num espírito de participação e responsabilização, no sentido de garantir a qualidade dos serviços prestados à comunidade, da formação e do sucesso escolar.

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, 11 de junho de 2021.

António Barbot

REFERÊNCIAS

Andrade, A. I., Tomaz, C. F., Silva Lopes, B., Costa, N., & Ferreira, C. (2020). *Aprendizagens profissionais de atores educativos: um estudo de avaliação de percursos de formação contínua*. Coleção Educação e Formação - Cadernos Didáticos, número 5. Aveiro: UA Editora. https://doi.org/10.34624/4ete-pd56

Barroso, J. (2013). A emergência do local e os novos modos de regulação das políticas educativas. In J. Verdasca (ed.), A Escola em Análise: olhares sociopolíticos e organizacionais (13-25). Revista *Educação*, *Temas e Problemas* (Número Temático). Ano 6, 12-13, p. 24.

Cabral, I. & Alves (2016). Condições políticas, organizacionais e profissionais da promoção do sucesso escolar - Ensaios de síntese. In J. Formosinho, J. Alves & J. Verdasca (org.), *Nova Organização Pedagógica da Escola: caminhos de possibilidades* (161-179). V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, Diário da República n.º 143/2017, Série II.

Despacho nº 4A/2016, 16 de junho, Diário da República, 2.ª série — N.º 114.

Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril - regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do ensino básico, bem como as medidas de promoção do sucesso educativo que podem ser adotadas no acompanhamento e desenvolvimento das aprendizagens.

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar — Edital de Abertura de Candidatura à apresentação de planos de ação estratégica dos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas com vista à promoção do sucesso escolar, Ministério da Educação, 17 de junho de 2016

Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, de 24 de março, Diário da República, 1.ª série — N.º 70.

Despacho n.º 4595/2015 do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, publicado no Diário da República, 2.ª Série, N.º 87, de 6 de Maio; e) nos termos dos números 5 e 6 do artigo 4.

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho da Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República n.º 129/2018, Série I.

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho da Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República n.º 129/2018, Série I.

ANEXOS

ANEXO 1
Formação acreditada para docentes - Cursos

Código	Designação	Modalidade	Horas	Formandos	Classificação média	Н	M	Desistentes
A146.19/20	Educação para a cidadania: do enquadramento às práticas_AERF/AEMO	Curso de Formação	30	8	9	3	5	3
A149.19/20	Implementação do sistema EDUQ – sistemas de qualidade na educação: ISO 9001 para processos educativos e EQAVET	Curso de Formação	25	11	10	4	7	8
A115.19/20	Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva_AECM	Curso de Formação	25	12	10	1	11	2
A115.19/20	Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva_AEGO	Curso de Formação	25	15	10	5	10	2
A115.19/20	Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva_AEMO	Curso de Formação	25	7	10	0	7	3
A116.19/20	Exploração contextualizada do software Excel_AEFPM	Curso de Formação	25	11	8	3	8	3
A116.19/20	Exploração contextualizada do software Excel_AEIDH	Curso de Formação	25	18	9	7	11	2
A116.19/20	Exploração contextualizada do software Excel_AERF	Curso de Formação	25	8	10	3	5	0
A151.19/20	Ferramentas de apoio ao ensino a distância_Turma A_AECM	Curso de Formação	25	17	10	2	15	3
A151.19/20	Ferramentas de apoio ao ensino a distância_Turma B_AEGO	Curso de Formação	25	16	10	2	14	3
A151.19/20	Ferramentas de apoio ao ensino a distância_Turma C_AERF	Curso de Formação	25	17	10	2	15	2
A151.19/20	Ferramentas de apoio ao ensino a distância_Turma D_AEMO/AEV/AECR	Curso de Formação	25	16	9	1	15	3
A151.19/20	Ferramentas de apoio ao ensino a distância_Turma E_AEGO	Curso de Formação	25	15	10	2	13	3

A151.19/20	Ferramentas de apoio ao ensino a distância_Turma F_AERF/Cons. Música Porto/AEGO	Curso de Formação	25	17	10	2	15	3
A151.19/20	Ferramentas de apoio ao ensino a distância_Turma G_Cons. Música Porto	Curso de Formação	25	15	10	8	7	0
A151.19/20	Ferramentas de apoio ao ensino a distância_Turma H_AECM	Curso de Formação	25	14	10	5	9	2
A151.19/20	Ferramentas de apoio ao ensino a distância_Turma I_AEIDH/AELCF/AECR	Curso de Formação	25	17	10	5	12	1
A151.19/20	Ferramentas de apoio ao ensino a distância_Turma J_AECR	Curso de Formação	25	16	10	3	13	2
A143.19/20	Ground_up - Programa de Resolução Colaborativa de Problemas para Líderes na Educação	Curso de Formação	25	12	10	2	10	5
A140.19/20	Literacia financeira e práticas pedagógicas no orçamento familiar	Curso de Formação	25	9	10	3	6	2
A142.19/20	Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: Projetos de Intervenção nos Domínios do Ensino e da Avaliação (MAIA)	Curso de Formação	25	15	10	3	12	3
A134.19/20	MasterClass de Canto e Classes de conjunto	Curso de Formação	25	26	10	9	17	0
A136.19/20	Mediação e gestão de conflitos: contributos para a melhoria escolar	Curso de Formação	25	17	9	0	17	6
A152.19/20	Mentor: Tutorias Autorregulatórias	Curso de Formação	25	15	9	2	13	1
A129.19/20	Novas abordagens ao trabalho das competências geográficas: ferramentas transdisciplinares	Curso de Formação	25	16	9	5	11	3
A107.19/20	Orientações Curriculares para as TIC no 1.º Ciclo AEMO	Oficina de formação	30	11	10	1	10	0
A132.19/20	O perfil do aluno e as aprendizagens essenciais – que contributo para a aula de gramática? RF	Curso de Formação	25	14	8	0	14	1
A132.19/20	O perfil do aluno e as aprendizagens essenciais – que contributo para a aula de gramática? CR	Curso de Formação	25	14	8	0	14	3
A125.19/20	Pistas e Trilhos – módulo inicial	Curso de Formação	12,5	17	10	1	16	0

A130.19/20	Pistas e Trilhos – módulo informação	Curso de Formação	12,5	16	10	1	15	0
A154.19/20	Programação de Autómatos	Curso de Formação	25	14	10	11	3	3
A150.19/20	Software de treino auditivo e leitura de música A	Curso de Formação	12,5	15	9	12	3	2
A150.19/20	Software de treino auditivo e leitura de música B	Curso de Formação	12,5	14	10	6	8	1
A131.19/20	O teatro no Jardim de Infância	Oficina de formação	50	10	10	0	10	1
A124.19/20	Técnica pianística com base na tabela dos elementos técnicos de Heinrich Neuhaus	Curso de Formação	25	12	10	5	7	0
A128.19/20	Trabalho colaborativo	Curso de Formação	25	13	9	3	10	0
A148.19/20	Viver a Cidadania na Escola	Curso de Formação	25	10	10	1	9	0
A147.19/20	O Xadrez como atividade pedagógica potenciadora do rendimento escolar	Curso de Formação	25	12	10	7	5	2
Total			1735	897	9,62	219	678	153

Atividades de formação para docentes reconhecidas e certificadas como ACD

COVID 19 — Boas Práticas no Ensino à Distância da Educação Física e do Desporto AE Fontes Pereira Melo 3 01 17 O Padlet como ferramenta no Ensino à Distância da Educação Física e Desporto AE Fontes Pereira Melo 3 01 17 O Padlet como ferramenta no Ensino à Distância da Educação Física e Desporto AE Fontes Pereira Melo 3 24 9 Avaliar no ensino básico e secundário para o sucesso educativo AE Garcia de Orta 4 4 68 A igualdade de género e a educação para a cidadania AE Garcia de Orta 3 0 31 Whyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Infante D. Henrique 3x4 0 15 Whyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Rodrigues de Freitas 3x4 0 16 Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 3x4 3 17 Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 2x6 6 29 XXVII Clinic Internacional da Associação de Andebol do Porto AE Carolina Michaelis AE Rodrigues de Freitas AC Academias Anos Incríveis Conservatório Música do Porto AE Carolina Michaelis A Deservação de aulas no âmbito da avaliação externa - Enquadramento legal AE Carolina Michaelis 3 7 33 A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Enquadramento legal AE Carolina Michaelis 3 6 39 Prinicípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 5 15 32 ALEPE - Bateria de Avallação da Leitura em Português Europeu Escola Superior de saúde 6 0 10 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 2 4 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 2 4 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 6 1 3 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta — ensino secundário) Conservatório Música do Porto 6 1 3 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta — ensino secundário) Conservatório Música do Porto 6 1 3 3 A Dascretar a e Flexibilidade Curricular - IAVE	Designação	Local realização	Horas	Н	М
Diferenciação Pedagógica e Gestão de Sala de Aula O Padlet como ferramenta no Ensino à Distância da Educação Física e Desporto AE Fontes Pereira Melo 3 24 9 Avaliar no ensino básico e secundário para o sucesso educativo AE Garcia de Orta 4 4 68 A igualdade de género e a educação para a cidadania Mhyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar Mhyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Rodrigues de Freitas 3x4 0 15 Whyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Rodrigues de Freitas 3x4 0 16 Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 3x4 3 17 Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 2x6 6 29 XXVII Clinic Internacional da Associação de Andebol do Porto AE Carolina Michaelis AC Academias Anos Incríveis Conservatório Música do Porto A E Carolina Michaelis A B Rodrigues de Freitas A O Saúde Mental em contexto escolar AE Rodrigues de Freitas A Doservação de aulas no âmbito da avaliação externa - Enquadramento legal A E Carolina Michaelis A Deservação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A E Carolina Michaelis A E Carolina Michaelis A E Carolina Michaelis A E Carolina Michaelis A Deservação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários AE Carolina Michaelis A E Carolina Michaelis A E Carolina Michaelis A E Carolina Michaelis A Deservação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários AE Carolina Michaelis A E Carolina Michaelis A E Carolina Michaelis A E Carolina Michaelis A E Carolina Michaelis A Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto A E Carolina Michaelis A Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto A E Carolina Michaelis A Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto A DIdática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Ensembles de Flauta Conservatório Música do Porto A E Carolina Michaelis	O Desporto para Desenvolvimento Intelectual – Crescer para Vencer	AE Fontes Pereira Melo	5	10	5
O Padlet como ferramenta no Ensino à Distância da Educação Física e Desporto AVAIIar no ensino básico e secundário para o sucesso educativo AE Garcia de Orta 4 4 68 A igualdade de género e a educação para a cidadania AE Garcia de Orta 3 0 31 Whyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Infante D. Henrique 3x4 0 15 Whyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Rodrigues de Freitas 3x4 0 16 Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 3x4 3 17 Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 3x4 3 17 Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 3x4 3 17 Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 4x6 68 Academias Anos Incríveis Conservatório Música do Porto 4x1 4 78 Academias Anos Incríveis AE Rodrigues de Freitas A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Enquadramento legal AE Carolina Michaelis 3x7 33 A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários AE Carolina Michaelis 3x8 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 3x8 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 3x8 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 3x8 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 3x8 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 3x9 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 3x9 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 3x9 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 3x9 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 3x9 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 3x9 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 3x9 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 3x9 6 39 Princípios Básicos de Carolina Michaelis 3x9 6 39 Princípios Básicos de Carolina Mic	COVID 19 – Boas Práticas no Ensino à Distância da Educação Física e do Desporto	AE Fontes Pereira Melo	3	91	49
Avaliar no ensino básico e secundário para o sucesso educativo AE Garcia de Orta 3 0 31 Al igualdade de género e a educação para a cidadania AE Garcia de Orta 3 0 31 Whyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Infante D. Henrique 3x4 0 15 Whyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Rodrigues de Freitas 3x4 0 16 Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 3x4 3 17 Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 2x6 6 29 XXVII Clinic Internacional da Asociação de Andebol do Porto AE Carolina Michaelis 2x6 6 29 XXVII Clinic Internacional da Asociação de Andebol do Porto AE Carolina Michaelis 6 4 Academias Anos Incríveis Conservatório Música do Porto 4 4 78 Academias Anos Incríveis AE Rodrigues de Freitas 4 3 46 A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Enquadramento legal AE Carolina Michaelis 3 7 33 A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários AE Carolina Michaelis 3 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 5 15 32 ALEPE - Bateria de Avaliação da Leitura em Português Europeu Escola Superior de saúde 6 0 10 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 2 4 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 2 4 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – ensino secundário) Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – ensino secundário) Avaliação e tretra e Flexibilidade Curricular - IAVE AE Carolina Michaelis 3 19 130 Avaliação Externa e Flexibilidade Curricular - IAVE AE Carolina Michaelis 3 19 130 Avaliação Externa e Ievaida de Avaliação da sa aprendizagens - DGE AE Rodrigues de Freitas 3 3 11 Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem en valiação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de av	Diferenciação Pedagógica e Gestão de Sala de Aula	AE Fontes Pereira Melo	3	0	17
A igualdade de género e a educação para a cidadania AE Garcia de Orta 3 0 31 Whyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Infante D. Henrique 3x4 0 15 Whyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Rodrigues de Freitas 3x4 0 16 Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 3x4 3 17 Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 2x6 6 29 XXVII Clinic Internacional da Associação de Andebol do Porto AE Carolina Michaelis 6 4 Academias Anos Incríveis Conservatório Música do Porto A E Carolina Michaelis A E Rodrigues de Freitas A SA Observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Enquadramento legal A E Carolina Michaelis A Observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A Observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A Capelina Michaelis A Observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A E Carolina Michaelis A Observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A E Carolina Michaelis A Observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A E Carolina Michaelis A Observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A E Carolina Michaelis A Observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A E Carolina Michaelis A Observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A E Carolina Michaelis A Observação de aulas no âmbito da avaliação em avaliação em avaliação externa - Formulários A E Carolina Michaelis A Observaçõio Música do Porto A Observaçõio Música do Po	O Padlet como ferramenta no Ensino à Distância da Educação Física e Desporto	AE Fontes Pereira Melo	3	24	9
Whyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar Whyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Rodrigues de Freitas 3x4 0 16 Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 3x4 3 17 Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 2x6 6 29 XXVII Clinic Internacional da Associação de Andebol do Porto AE Carolina Michaelis 6 4 Academias Anos Incríveis Conservatório Música do Porto 4 78 Academias Anos Incríveis Academias Anos Incríveis A E Rodrigues de Freitas 4 3 46 A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Enquadramento legal A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A Discripcios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 3 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 5 15 32 ALEPE - Bateria de Avaliação da Leitura em Português Europeu Escola Superior de saúde 6 0 10 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 3 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – ensino secundário) MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3	Avaliar no ensino básico e secundário para o sucesso educativo	AE Garcia de Orta	4	4	68
Whyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolarAE Rodrigues de Freitas3x4016Promoção da Saúde Mental em contexto escolarAE Carolina Michaelis3x4317Promoção da Saúde Mental em contexto escolarAE Carolina Michaelis2x6629XXVII Clinic Internacional da Associação de Andebol do PortoAE Carolina Michaelis64Academias Anos IncríveisConservatório Música do Porto4478Academias Anos IncríveisAE Rodrigues de Freitas4346A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Enquadramento legalAE Carolina Michaelis3733A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - FormuláriosAE Carolina Michaelis3639Princípios Básicos de Classificação do BocciaAE Carolina Michaelis51532ALEPE - Bateria de Avaliação da Leitura em Português EuropeuEscola Superior de saúde6010Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta TransversalConservatório Música do Porto433Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal e Ensembles de FlautaConservatório Música do Porto424Didática do Instrumento - Concertos de Flauta Transversal e Ensembles de FlautaConservatório Música do Porto613MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta - ensino secundário)Conservatório Música do Porto623MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta - ensino secundário)<	A igualdade de género e a educação para a cidadania	AE Garcia de Orta	3	0	31
Promoção da Saúde Mental em contexto escolar Promoção da Saúde Mental em contexto escolar Promoção da Saúde Mental em contexto escolar AE Carolina Michaelis 2x6 6 29 XXVII Clinic Internacional da Associação de Andebol do Porto AE Carolina Michaelis 6 4 AE Rodrigues de Freitas AE Rodrigues de Freitas AE Rodrigues de Incircípeis AE Rodrigues de Freitas A 6 Observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Enquadramento legal AE Carolina Michaelis 3 7 33 A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários AE Carolina Michaelis 3 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 5 15 32 ALEPE - Bateria de Avaliação da Leitura em Português Europeu Escola Superior de saúde 6 0 10 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 3 3 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 2 4 Didática do Instrumento - Concertos de Flauta Transversal e Ensembles de Flauta Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de flauta – ensino secundário) Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 Acilitador de meditação mindfulness para crianças em contexto escolar (6-12 anos) Avaliação Externa e Flexibilidade Curricular - IAVE AE Carolina Michaelis 3 19 130 Abordagem à construção de instrumentos de avaliação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) Escola Superior de Saúde 3 43	Whyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar	AE Infante D. Henrique	3x4	0	15
Promoção da Saúde Mental em contexto escolar XXVII Clinic Internacional da Associação de Andebol do Porto AE Carolina Michaelis 6 4 Academias Anos Incríveis Conservatório Música do Porto 4 4 78 Academias Anos Incríveis AE Rodrigues de Freitas 4 3 46 A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Enquadramento legal A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A E Carolina Michaelis 3 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia ALEPE - Bateria de Avaliação da Leitura em Português Europeu Escola Superior de saúde 6 0 10 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 2 4 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto AsaterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de flauta – ensino secundário) MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 Facilitador de meditação mindfulness para crianças em contexto escolar (6-12 anos) Avaliação Externa e Flexibilidade Curricular - IAVE ABC Carolina Michaelis 3 19 130 ABC Carolina Michaelis AE Rodrigues de Freitas AE Rodrigues de Freitas AE Rodrigues de Freitas AE Rodrigues de Freitas AE Rodrigues de	Whyschool – Promoção da Saúde Mental em contexto escolar	AE Rodrigues de Freitas	3x4	0	16
XXVII Clinic Internacional da Associação de Andebol do Porto Academias Anos Incríveis Conservatório Música do Porto 4 78 Academias Anos Incríveis Academias	Promoção da Saúde Mental em contexto escolar	AE Carolina Michaelis	3x4	3	17
Academias Anos Incríveis Academias Anos Incríveis AE Rodrigues de Freitas A BE Rodrigues de Freitas A BE Rodrigues de Freitas A Observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Enquadramento legal A E Carolina Michaelis A BE Carolina M	Promoção da Saúde Mental em contexto escolar	AE Carolina Michaelis	2x6	6	29
Academias Anos Incríveis A E Rodrigues de Freitas A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Enquadramento legal A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários A E Carolina Michaelis 3 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 5 15 32 ALEPE - Bateria de Avaliação da Leitura em Português Europeu Escola Superior de saúde 6 0 10 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 3 3 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 2 4 Didática do Instrumento - Concertos de Flauta Transversal e Ensembles de Flauta Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de flauta - ensino secundário) Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta - 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 Facilitador de meditação mindfulness para crianças em contexto escolar (6-12 anos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 Avaliação Externa e Flexibilidade Curricular - IAVE AE Carolina Michaelis 3 19 130 Abordagem à construção de instrumentos de avaliação - IAVE AE Carolina Michaelis 3 23 149 Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) Escola Superior de Saúde 3 43	XXVII Clinic Internacional da Associação de Andebol do Porto	AE Carolina Michaelis	6	4	
A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Enquadramento legal AE Carolina Michaelis 3 7 33 A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários AE Carolina Michaelis 3 6 39 Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 5 15 32 ALEPE - Bateria de Avaliação da Leitura em Português Europeu Escola Superior de saúde 6 0 10 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 3 3 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 2 4 Didática do Instrumento - Concertos de Flauta Transversal Ensembles de Flauta Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de flauta – ensino secundário) Conservatório Música do Porto 6 2 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 2 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 Facilitador de meditação mindfulness para crianças em contexto escolar (6-12 anos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 Abordagem à construção de instrumentos de avaliação - IAVE AE Carolina Michaelis 3 19 130 Abordagem à construção de instrumentos de avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) Escola Superior de Saúde 3 43	Academias Anos Incríveis	Conservatório Música do Porto	4	4	78
A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários AE Carolina Michaelis 5 15 32 ALEPE - Bateria de Avaliação da Leitura em Português Europeu Escola Superior de saúde 6 0 10 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 2 4 Didática do Instrumento - Concertos de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 5 1 3 3 Didática do Instrumento - Concertos de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de flauta — ensino secundário) MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta — 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 2 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta — 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 Facilitador de meditação mindfulness para crianças em contexto escolar (6-12 anos) Avaliação Externa e Flexibilidade Curricular - IAVE AE Carolina Michaelis 3 19 130 Abordagem à construção de instrumentos de avaliação - IAVE Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) Escola Superior de Saúde 3 43	Academias Anos Incríveis	AE Rodrigues de Freitas	4	3	46
Princípios Básicos de Classificação do Boccia AE Carolina Michaelis 5 15 32 ALEPE - Bateria de Avaliação da Leitura em Português Europeu Escola Superior de saúde 6 0 10 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 3 3 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 2 4 Didática do Instrumento - Concertos de Flauta Transversal e Ensembles de Flauta Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de flauta – ensino secundário) MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 Facilitador de meditação mindfulness para crianças em contexto escolar (6-12 anos) Avaliação Externa e Flexibilidade Curricular - IAVE AE Carolina Michaelis AE Carolina Michaelis 3 19 130 Abordagem à construção de instrumentos de avaliação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) Escola Superior de Saúde 3 23 43	A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Enquadramento legal	AE Carolina Michaelis	3	7	33
ALEPE - Bateria de Avaliação da Leitura em Português Europeu Escola Superior de saúde 6 0 10 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 3 3 Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 2 4 Didática do Instrumento - Concertos de Flauta Transversal e Ensembles de Flauta Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de flauta – ensino secundário) Conservatório Música do Porto 6 2 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 Facilitador de meditação mindfulness para crianças em contexto escolar (6-12 anos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 Avaliação Externa e Flexibilidade Curricular - IAVE AE Carolina Michaelis 3 19 130 Abordagem à construção de instrumentos de avaliação - IAVE AE Carolina Michaelis 3 23 149 Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) Escola Superior de Saúde 3 43	A observação de aulas no âmbito da avaliação externa - Formulários	AE Carolina Michaelis	3	6	39
Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Conservatório Música do Porto 4 2 4 Didática do Instrumento - Concertos de Flauta Transversal e Ensembles de Flauta Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de flauta – ensino secundário) MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto 6 1 3 Facilitador de meditação mindfulness para crianças em contexto escolar (6-12 anos) Avaliação Externa e Flexibilidade Curricular - IAVE AE Carolina Michaelis AE Carolina Michaelis 3 19 130 AE Rodrigues de Freitas 3 11 AE Rodrigues de Freitas 3 13 MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) Escola Superior de Saúde 3 4	Princípios Básicos de Classificação do Boccia	AE Carolina Michaelis	5	15	32
Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal Didática do Instrumento - Concertos de Flauta Transversal e Ensembles de Flauta Conservatório Música do Porto As Carolina Michaelis 19 130 Abordagem à construção de instrumentos de avaliação - IAVE As Carolina Michaelis As Carolina Michaelis As Rodrigues de Freitas	ALEPE - Bateria de Avaliação da Leitura em Português Europeu	Escola Superior de saúde	6	0	10
Didática do Instrumento – Concertos de Flauta Transversal e Ensembles de Flauta MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de flauta – ensino secundário) MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Conservatório Música do Porto Al 3 Facilitador de meditação mindfulness para crianças em contexto escolar (6-12 anos) Avaliação Externa e Flexibilidade Curricular - IAVE AE Carolina Michaelis AE Carolina Michaelis AE Rodrigues de Freitas	Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal	Conservatório Música do Porto	4	3	3
MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de flauta – ensino secundário) MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Facilitador de meditação mindfulness para crianças em contexto escolar (6-12 anos) Conservatório Música do Porto Conservatório Música do Porto Conservatório Música do Porto A E Carolina Michaelis ME Carolina Michaelis ME Carolina Michaelis AE Carolina Michaelis AE Rodrigues de Freitas AE Rodrigues de Freitas ME Rodrigues de Freitas AE Rodrigues de Freitas	Didática do Instrumento - MasterClass de Flauta Transversal	Conservatório Música do Porto	4	2	4
MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos) Facilitador de meditação mindfulness para crianças em contexto escolar (6-12 anos) Avaliação Externa e Flexibilidade Curricular - IAVE Abordagem à construção de instrumentos de avaliação - IAVE Abordagem à construção, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) Escola Superior de Saúde Conservatório Música do Porto 6 3 10 Conservatório Música do Porto 6 3 10 AE Carolina Michaelis 3 23 149 AE Rodrigues de Freitas 3 3 11 AE Rodrigues de Freitas 3 3 13	Didática do Instrumento – Concertos de Flauta Transversal e Ensembles de Flauta	Conservatório Música do Porto	6	1	3
Facilitador de meditação mindfulness para crianças em contexto escolar (6-12 anos) Avaliação Externa e Flexibilidade Curricular - IAVE Abordagem à construção de instrumentos de avaliação - IAVE Ac Carolina Michaelis AE Carolina Michaelis AE Carolina Michaelis AE Carolina Michaelis AE Rodrigues de Freitas	MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de flauta – ensino secundário)	Conservatório Música do Porto	6	2	3
Avaliação Externa e Flexibilidade Curricular - IAVE Abordagem à construção de instrumentos de avaliação - IAVE AE Carolina Michaelis 3 19 130 AE Carolina Michaelis 3 23 149 Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) Escola Superior de Saúde 3 19 130 AE Rodrigues de Freitas 3 3 13	MasterClass de Flauta e Classes de Conjunto (Ensemble de Flauta – 2º e 3º ciclos)	Conservatório Música do Porto	6	1	3
Abordagem à construção de instrumentos de avaliação - IAVE Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) AE Rodrigues de Freitas AE Rodrigues de Freitas 3 3 11 Escola Superior de Saúde 3 43	Facilitador de meditação mindfulness para crianças em contexto escolar (6-12 anos)	Conservatório Música do Porto	6	3	10
Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) AE Rodrigues de Freitas 3 3 11 AE Rodrigues de Freitas 3 3 43	Avaliação Externa e Flexibilidade Curricular - IAVE	AE Carolina Michaelis	3	19	130
(MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) AE Rodrigues de Freitas 3 3 13 43	Abordagem à construção de instrumentos de avaliação - IAVE	AE Carolina Michaelis	3	23	149
Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) Escola Superior de Saúde 3 43	Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica	AE Padrigues de Freitas	2	2	11
(MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) Escola Superior de Saúde 3 43	(MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE	At Rodrigues de Freitas	3	3	11
Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL) Escola Superior de Saúde 3 43	Projeto monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica	AE Podrigues de Freitas	2	2	12
h	(MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - DGE	AL Nourigues de Freitas	<u> </u>	J	13
TOTAL 147 237 866	Impacto da promoção da consciência fonémica na aprendizagem da leitura (CiiL)	Escola Superior de Saúde	3		43
	TOTAL		147	237	866

Formação para Pessoal Não Docente

		• •						
Código	Designação	Modalidade	Horas		mandos H / M	Classifica ção média	Reprovado s	Desistente s
GAE/248/20 19	O Assistente Operacional na Escola Inclusiva T1	Jornada de formação	12	3	14	19,9	0	2
DGAE/248/2 019	O Assistente Operacional na Escola Inclusiva T2	Jornada de formação	12	6	10	19,9	0	2
DGAE/115/2 018	Primeiros Socorros em contexto escolar	Jornada de formação	15	0	8	17,9	0	0
Totais				9	32		0	4

ANEXO 2

GUIÃO DE ENTREVISTA AO DIRETOR DO CFEPO

- 1. Plano de formação (elaboração, implementação e avaliação)
- 1.1. Elaboração

QUESTÃO 1 – Como decorreu o processo de elaboração do plano de formação?

Tópicos de apoio

- a) Parcerias/protocolos formais estabelecidos com outras entidades Quais são essas entidades; a que nível atuam (organização, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação da formação)
- b) Levantamento das necessidades de formação
- . Em que momento(s) é feito
- . Com que antecedência face à elaboração e à implementação
- . <u>Quando tem impacto</u> esse levantamento (no próprio ano ou nos seguintes; obs: alguns professores podem mudar de agrupamento e/ou área do CFEPO e perdem a oportunidade de frequentar essa formação)
- . Como se gere a <u>diversidade de necessidades</u>; quais as prioridades do CFEPO para a gestão dessa diversidade (ex.: questões financeiras, maior disponibilidade de formadores numa área, novidade da formação, currículo dos formadores, maior número de candidatos)

QUESTÃO 2 – Quais as principais motivações para a inclusão de propostas no plano de formação?

Tópicos de apoio

- a) diretrizes do ME; DGE (documentos provenientes da Tutela editais, decretos, portarias; alterações curriculares e na avaliação; projetos nacionais)
- b) solicitação de diretor/coordenadores/professores do Agrupamento
- c) iniciativa do próprio CFEPO (motivada pela oferta de ações transversais sistematicamente oferecidas, em alguns casos asseguradas por *formadores residentes*; sugestão/manifestação de necessidade da comunidade envolvente, de entidades locais, de associações; entre outras)
- d) evidências de diagnóstico das necessidades do contexto e grau de alinhamento com as prioridades nacionais da Estratégia de Especialização Inteligente e da Agenda Portugal Digital.
- e) níveis de insucesso dos alunos em determinadas áreas

QUESTÃO 3 – Que aspetos são objeto de acompanhamento durante a realização da formação e que impacto tem esse acompanhamento na ação em curso?

Tópicos

- a) A verificação dos **efeitos imediatos** a duração da ação tipificada (3 meses no mínimo) pode ser contraproducente, por exemplo quando não existe oportunidade de implementação no terreno e posterior verificação dos efeitos ou impactos da formação.
- b) A existência de **interferências internas ou externas** à ação durante a sua implementação pode conduzir a alterações na própria formação ou mesmo à sua suspensão (ex: corte de financiamento, formandos que mudam de Agrupamento, reclamações durante a ação, incumprimentos...)
- c) A eventual necessidade de **ajustamentos** do plano ao longo do ano (inclusão de novas formações por solicitação ou outras razões).

1.3. Avaliação

QUESTÃO 4 – Como se concretiza o processo de avaliação da formação e que impacto tem essa avaliação na atuação do CFEPO?

Tópicos

- a) Momento(s) da formação em que se realiza a avaliação;
- b) Instrumentos utilizados na avaliação das ações de formação e do respetivo impacto (durante a ação e após a ação);
- c) Os resultados são considerados na elaboração de planos seguintes;
- d) Mantêm-se ações que não tenham sido avaliadas positivamente;
- e) O plano anterior é sempre avaliado;
- f) Os resultados da avaliação são divulgados fora do CFEPO (Escolas/Agrupamentos).

QUESTÃO 5 – Quais os parâmetros e critérios considerados na avaliação de cada formação?

Tópicos

- a) parâmetros conhecimentos científicos do formador, conhecimentos pedagógicos do formador, recursos utilizados, materiais disponibilizados, metodologias, número de horas por sessão e periodicidade...
- b) critérios rigor, adequação, atualização, diversidade...

2. Formandos

QUESTÃO 6 – Como se constitui cada grupo de formandos?

Tópicos

a) Critérios de seleção dos formandos;

- b) Imposição das próprias Escolas/Agrupamentos decorrente de certos fatores [exemplos: questões de gestão científico-pedagógica (coordenação de departamento, de grupo disciplinar, de ano, diretor de turma); questões pedagógico-didáticas (professor)]
- c) Em caso de frequência voluntária, percentagem de adesão de professores no âmbito da população do CFEPO;
- d) Encontra razões que justifiquem a maior ou menor procura de certas áreas.

QUESTÃO 7 – Considerando os elementos recolhidos durante e após a formação, qual é o perfil típico do formando do CFEPO?

Tópicos

- a) Conclusão da formação os formandos concluem ou não as formações; em caso de resposta negativa, motivos apresentados para a desistência;
- b) Indicadores do impacto que a formação tem sobre o desempenho profissional do formando (a nível científico e pedagógico).

3. Formadores

QUESTÃO 8 – Que critérios foram seguidos na constituição da equipa de formadores do CFEPO? E que critérios são/serão seguidos na sua avaliação?

Tópicos

Critérios seguidos na seleção dos formadores: formação recebida no CFEPO (obs.: dado que pode também constituir indicador de qualidade da formação); classificação obtida nas formações; experiência prévia de formação; atitude e metodologias inovadoras, com a utilização de recursos físicos e digitais diversificados; grau académico.

ANEXO 3 INQUÉRITO REALIZADO NO INÍCIO DA FORMAÇÃO

Com a frequ	ência desta aç	ção de formaç	ão, pretende:		
la resposta a esi ignificativo/mui		rio, utilize a escala	de 1 (nada signifi	cativo/nada adequado) a 4 (muito	
Melhorar a intervenção em contexto de sala de aula: *					
	1	2	3	4	
	0	0	0	0	
	1	2	3	4	
Desenvolver	/Melhorar estr	atégias de apr	endizagem: *		
	1	2	3	4	
	0	0	0	0	

Desenvolver/I	Melhorar estr	atégias de ava	liação: *			
	1	2	3	4		
	0	0	0	0		
Aprofundar a	s competênc	ias de comuni	cação: *			
	1	2	3	4		
	0	0	0	0		
Consolidar conhecimentos científicos e didáticos adquiridos: *						
	1	2	3	4		
	0	0	0	0		
Adquirir novo	s conhecime	ntos: *				
	1	2	3	4		
	0	0	0	0		
Refletir sobre	a prática: *					
	1	2	3	4		
	0	0	0	0		

	1	2	3	4		
	0	0	0	0		
Melhorar o c	urrículo profis	sional *				
	1	2	3	4		
	0	0	0	0		
Página 2 de 2						
Anterior	Submeter					
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. <u>Denunciar abuso</u> - <u>Termos de Utilização</u> - <u>Política de privacidade</u>						

ANEXO 4 INQUÉRITO REALIZADO APÓS A FORMAÇÃO

Avaliação do curso de formação						
Na resposta a este breve questionário, gostaríamos de conhecer a forma como perduram/ou não, as experiências de aprendizagens decorrentes da frequência da ação de formação. Na 1ª e na última questões, utilize a escala de 1 (nada significativo/nada adequado) a 4 (muito significativo/muito adequado).						
As necessidades inicialmente diagnosticadas foram colmatadas pela formação desenvolvida? *						
	1	2	3	4		
	0	0	0	0		
Indique aspet	tos, referente	s à ação que fi	equentou, qu	e passou a incorporar i	na	
Indique aspet sua prática pe A sua resposta	edagógica. *	s à ação que fi	equentou, qu	e passou a incorporar ı	na	
sua prática po	edagógica. *			e passou a incorporar i		
sua prática po A sua resposta O Agrupamen	edagógica. * nto propiciou entos adquirio	aos formando	s condições p		icar	

Tendo em conta a questão anterior, refira-se às potencialidades e/ou aos constrangimentos do seu contexto profissional que promovem e/ou dificultam a aplicação/transferência de experiências de aprendizagem decorrentes da frequência da ação. *

A sua resposta

O impacto da formação é sentido na própria comunidade escolar e na comunidade educativa. *

1 2 3 4

O O O

Página 2 de 2

Anterior

Submeter

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google, Denunciar abuso - Termos de Utilização - Política de privacidade

Google Formulários

ANEXO 5

Relatório de formador - Curso



	ormação



Aç	ão de formação:
	Formador:
	Data de início: Data de Fim: Duração: № sessões:
Nº	Nome do Formando
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

POCH 2020 International Relatório do/a formador/a

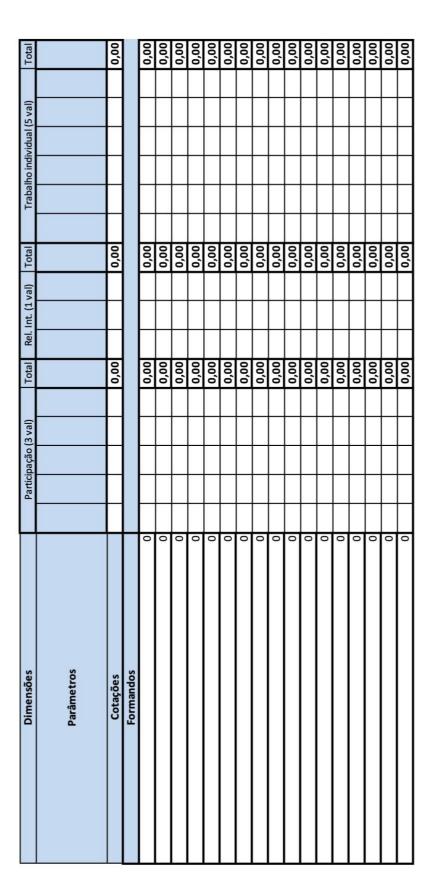


Data _____

Ass Formador/a _____

CENTRO DE FORMAÇÃO DE ESCORAS DO PORTO OCIDENTAL







Relatório do/a formador/a

Data_

Ass Formador/a_



CFEPP CENTRO DE FORMAÇÃO DE ECCUAS DO PORTO OCUPRO DE



Pauta

				ı			
ž	Nome do Formando	Participação contexto	Participação Relacionamento contexto interpessoal	Trab	Autoavaliação Formando	Autoavaliação Classificação Formando	Menção qualitativa
		3	1	5	1	10	
	0	00'0	00'0	00'0		00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00.0	0.00	00'0	00'0	00.00	

Relatório do/a formador/a

Data

Ass Formador/a__





Curso de formação _____



FICHA DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO		
DESIGNAÇÃO DA AÇÃO:		
FORMADOR:		
A. 1 Avaliação geral da ação		
Refira-se ao atendimento, presencial e a distância, e ao processo	o de organização desta ação de formação.	
A.2. Conhecimentos/Conteúdos		
Refira-se ao grau de consecução dos conteúdos e objetivos, pos	ssibilidade de aprofundamento e articulação entre a	s temáticas.
A.3 Metodologias e estratégias utilizadas		
Refira-se à adequação da metodologia e das estratégias a este	grupo de formandos.	
A.4. Organização da ação pelo Centro		
Refira-se à qualidade dos espaços onde decorreu a ação, ao esp	naco Moodle e ao site do CEEPO	
nejma se a quamadae dos espaços onde decorrea a ação, do esp	raço module e do site do el El O.	
Cofinanciado por:		Data
POETUGAL LOCAL Made Surfaces Red.		
Rel	atório do/a formador/a	Ass Formador/a

Relatório de formador - Oficina



Oficina de formação



Aç	ão de formação:
	Formador/a:
	Data de início: Data de Fim: Duração: Nº sessões:
Nº	Nome do Formando

Cot	financ	iado	por:





Data	
Ass Formador/a_	



REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO



Co	stoT 0,4	og	⊢
	4,00	Autoavaliaç	Total
00'0 00'0 00'0 00'0 00'0 00'0	000		4,00
00'0 00'0 00'0 00'0 00'0 00'0 00'0 00'	000		
00'0 00'0 00'0 00'0 00'0 00'0 00'0 00'	00,0		00'0
	00'0		00'0
00°0 00°0 00°0 00°0 00°0 00°0 00°0 00°	00'0		00'0
	00'0		00'0
	00'0		00'0
	00'0		00'0
	00'0		00'0
	00'0		00'0
	00'0		00'0
	00'0		00'0
00'0	00'0		00'0
00'0	00'0		00'0
00'0	0,00		00'0
00'0	00'0		00'0
00'0	00'0		00'0
00'0	00'0		00'0
00'0	00'0		00'0
00'0	00'0		00'0
000	00'0		00'0
	00'0		00'0
00'0	0000		00'0
00'0	0000		00'0







Relatório do/a formador/a

Ass Formador/a__

Data___







2	Nome of Comment	Participação no	Trabalho	Trabalho	Classificação	Mencão ou alitativa
2	Nome do l'ormando	2	4	4	10	Weige dealicated
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	0,00	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	
	0	00'0	00'0	00'0	00'0	





Relatório do/a formador/a

Data

Ass Formador/a_









Oficina de formação



FICHA DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO	
DESIGNAÇÃO DA AÇÃO:	
FORMADOR/A:	
A. 1 Avaliação geral da ação	
Refira-se ao atendimento, presencial e a distância, e ao processo de organização desta ação de form	nação .
A.2. Conhecimentos/Conteúdos	
Refira-se ao grau de consecução dos conteúdos e objetivos, possibilidade de aprofundamento e artic	ulação entre as temáticas.
A.3 Metodologias e estratégias utilizadas	
Refira-se à adequação da metodologia e das estratégias a este grupo de formandos.	
A.4 Organização da ação pelo Centro	
Refira-se à qualidade dos espaços onde decorreu a ação, ao espaço Moodle e ao site do CFEPO.	
Cofinanciado por:	Data
POCETUCAL 2020 Medicitation Relatório do/a formador/a	
Relatório do/a formador/a	Ass Formador/a

ANEXO 6

GUIÃO PARA O GRUPO FOCAL COM COORDENADORES DE DEPARTAMENTO, RESPONSÁVEIS PELA FORMAÇÃO E DIRETOR DO AGRUPAMENTO

- 1.- Apresentação dos participantes (nome, função/cargo)
- 2.- Enquadramento do grupo focal no plano de monitorização do plano de formação do CFEPO
 - 2.1.- breve apresentação do plano de monitorização
- 2.2.- justificação e objetivo central do grupo focal: o plano de formação foi concebido a partir da identificação das necessidades de formação feita pelos Agrupamentos, pelo que faz sentido saber o que os responsáveis dos Agrupamentos pensam acerca da execução e dos resultados da execução desse plano. O objetivo central: recolher dados acerca dos impactos da formação conhecidos/reconhecidos pelos responsáveis dos Agrupamentos.

3.- TEMA/QUESTÃO

Que alterações produziu a formação no desempenho profissional dos formandos?

E em particular ao nível das metodologias de ensino?

E que outros efeitos terão surtido no desenvolvimento dos formandos?

Outras questões.

- -Há o hábito de os formandos relatarem no seu grupo de recrutamento o adquirido na formação?
- -Há partilha dos materiais fornecidos na formação?
- -Em consequência da formação, notaram-se alterações na utilização dos recursos didáticos (maior número de requisições de equipamentos e materiais; maior utilização de laboratórios)?
- -(se houve oficinas de formação): Impacto das atividades desenvolvidas em sala de aula (nos colegas de grupo)
- -verificou-se o recurso a novas metodologias, em consequência da formação? Por parte dos formandos ou, também, em cooperação com outros colegas?
- -nas planificações para 2018-2019 estão previstas atividades/processos formativos novos, em consequência da formação?